

O Lóide se Apropriou de 250 Mil Cruzeiros do Impôsto Sindical

(LEIA NA QUINTA-PÁGINA)

CONTINUANDO A FOLHEAR O DOSSIER DE VARGAS: 25 de Dezembro de 1951: Vargas e Dorneles Assassinam um Ferroviário

Francisco de Souza morto covardemente quando participava de um movimento grevista — Outros operários metralhados na ocasião, havendo quinze feridos (Texto na 8.ª página)



TRABALHADORES JAPONESES EXIGEM A REENCIADA DO GOVERNO YOSHIDA — Cerca de 28.000 membros da Assembleia Geral da União dos Trabalhadores Japoneses participaram de uma grande demonstração em que foi pedida a renúncia do governo corrupto de Yoshida. A manifestação teve lugar em uma das praças de Tóquio, tendo, no ocasião, discursado vários oradores. Nos elóchios, uma visita geral da manifestação e no flagrante mostrando os trabalhadores diante do Parlamento, quando reclamavam a saída do governo Yoshida. (Fotos da Agência Nova China).

DENÚNCIA DO DELEGADO EGÍPCIO

Permanente Ameaça à Paz
a Política Norte-Americana

Continuou, ontem, seus trabalhos em Berlim, o Conselho Mundial da Paz.

BERLIM, 23 (IP) — Continuaram, hoje, nessa Capital, os trabalhos da sessão extraordinária do Conselho Mundial da Paz, tendo sido particularmente importante a intervenção do delegado do Egito, que denunciou a política da guerra dos governos norte-americanos. Salientou o representante

egípcio que os Estados asiáticos, tanto no Oriente Médio como no Extremo Oriente, estão ameaçados pelos últimos pactos militares assinados pelos Estados Unidos com a Turquia e o Iêmen. Também o povo egípcio está ameaçado com essa política agressiva. Disse o de-

CONCLUI NA 5.ª PAG.



COMPRIMIDOS EM MISERAS CHOUPLANAS vivem os pescadores da Colônia Z-2, sitiada na Ilha do Governador. A cidade, porém, deve a esses homens grande parte de seu abastecimento. Agora, para execução do plano de militarização do país, o governo está ameaçando despejar os moradores. O fumigado coronel Adelmo Scaffa, prefeito militar da Ilha do Governador, encarregado de promover o despejo e um verdadeiro pericílio para os pescadores da Z-2. (Leia na oitava página).

União do Povo na Luta Pelas Liberdades

OS PROTESTOS contra as repressões e monstruosas violências praticadas pelo governo se erguem num poderoso movimento em todo o país. O assassinato de Nestor Mureira e culminância de uma série de atentados às liberdades democráticas, de golpes contra os postulados constitucionais, de ataques à liberdade de imprensa, à liberdade sindical, de reunião e de organização do povo.

A violência e o terror contra o povo são inseparáveis e constantes do governo de Vargas e sua camarilha. Os três anos de governo do latifundiário da Ilha estão assassinados com o sangue de patriotas, operários e camponeses, homens simples do povo. Centenas de dirigentes operários e populares são perseguidos, processados, condenados por infames leis de exceção, como a famigerada «Lei de Segurança do Estado». Com a maior estupidez são reprimidas as greves e os movimentos reivindicatórios da classe operária. Nos sindicatos, interventores recordam os tempos da tirania do Estado Novo. Os jornais populares de norte a sul são assaltados e os jornalistas presos e perseguidos pelo crime de defesa intransigente da soberania nacional e das justas aspirações de nosso povo a uma vida melhor. O Partido Comunista do Bra-

sil é impedido de funcionar legalmente. Ao mesmo tempo em que se perpetraram os crimes que abalam e comovem a opinião pública (como o de Nestor Mureira) transitava no Parlamento a monstruosa «Lei de Fidelidade à Pátria», adaptação servil do calegismo reacionário dos Estados Unidos, com que o governo de Getúlio pensa implantar legalmente o fascismo em nossa pátria.

Pretende, assim, o governo de Getúlio, sufocar a revolta que cresce no seio das massas trabalhadoras e populares, destruir a insatisfação erante nos mais variados setores da população brasileira contra a política de extrema-direita do Brasil aos monopólios norte-americanos. A demagogia se revela impotente para o trabalho de afastar as massas do caminho da luta pelas suas reivindicações e pelos seus direitos. O velho tirano dos negros dias do Estado Novo busca intimidá-las, apelando para o terror.

A impunidade dos criminosos que agitam os restos da bandeira esfarapada de Hitler, a bandeira do anticomunismo, a praticam os piores crimes contra os trabalhadores e os combatentes da luta patriótica, é um estímulo inevitável para outros crimes, gerador do clima de preguiça e intransigência em que mergulhou o

país. A violência do governo de Vargas, a serviço dos monopolistas e dominadores norte-americanos abastece contra todo o nosso povo. O assassinato de Nestor Mureira, repórter de um jornal do próprio governo, denuncia a insegurança geral.

Eis por que a defesa das liberdades é uma causa de todos os brasileiros que não querem ver o país mergulhar de novo nas trevas do fascismo, de todos os que se opõem ao despotismo e às arbitrariedades, uma causa de todo o povo. Os trabalhadores, os milhões de patriotas que lutam pela paz e a independência nacional é que têm de defender na prática as liberdades ameaçadas e ameaçadas pelo governo de Vargas. A luta pelas liberdades democráticas pode unir contra o governo de sangue, injustiças e escândalos de Getúlio milhões de brasileiros das mais diversas tendências políticas, religiosas, ideológicas.

Erguer bem alto, com firmeza e desassombro a bandeira das liberdades e conduzi-la à frente do povo é o dever é a tarefa de honra de todos os brasileiros que lutam contra o governo de Getúlio, instrumento dos latifundiários e dos imperialistas norte-americanos.

IP

Defender a América Latina Contra a Ameaça Dos EE.UU.

Personalidades chilenas sugerem uma conferência em Santiago para estudar as consequências da Conferência de Caracas —

SANTIAGO, 29 (IP) — Eminentas personalidades chilenas acabam de lançar um documento destinado a ter maior repercussão em todo o Continente cujo teor é o seguinte:

«Um grupo de chilenos, do qual participam parlamentares de diversas ideologias e

correntes políticas, achou ne-

cessário reunir em Santia-

go do Chile personalidades

representativas da vida latino-americana para estudar as consequências decorrentes dos Acordos de Caracas e adotar, em opinião, algumas resoluções comuns.

Esta iniciativa nasce do sentimento de que não é possível ficar indiferente diante dos problemas de transcendental importância, como a ameaça de intervenção na vida interna dos Estados, o destino das matérias-primas básicas para nossas economias nacionais e a restrição dos direitos humanos e das garantias individuais.

Com o objetivo de conver-

ter em realidade esta idéia sugeriu-se a formação de um

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



A SOLIDARIEDADE AOS MARCENEIROS está servindo, antes de tudo, como uma visível afirmação da unidade da classe trabalhadora. O clichê que muitos estavam acreditando é uma prova disso. Ali se vê a barbearia onde os grevistas são atendidos gratuitamente, das 6h30 horas até alta noite. Como essa barbearia foi organizada, é o que contamos na reportagem que vai publicada na 5.ª página.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI

DOMINGO, 30 DE MAIO DE 1954

N. 1.213

ESCANDALOSO CASO DE FRAUDE ELEITORAL

TITULOS EM BRANCO Á VENDA NA IMPRENSA OFICIAL

Candidatos reacionários, temendo a derrota, apelam para um recurso criminoso — O povo deve responder aos trapaceiros, rechassando, com o voto dos vivos, os candidatos dos mortos

COMO na chamada república velha, os mortos tornam a voltar. Esta é a denúncia que fazemos hoje aos leitores, na base de investigações criteriosas.

ESTÃO sendo comprados na Imprensa Oficial, por elementos reacionários, aparentes candidatos que fazem abertamente no preço de uma eleição a deputado federal ou a vereador. Mercenariamente, o voto com o maior cínismo. Esses candidatos e partidos reacionários, que temem o povo, transformam as eleições numa farsa ignobil.

ESCASSEZ —

Parce que a Imprensa Nacional não consegue atender, apesar de sua rica aparatação, à procura dos que compram títulos para defuntos. No interior os juízes eleitorais costumam voltar para conseguir títulos para os vivos.

Recentemente o juiz eleitoral de Barra Mansa viu-se obrigado a encaminhar um candidato ao juiz do Resende, pois seu estoque de títulos já estava esgotado.

CONFISSÕES —

Com o título eleitoral em branco o candidato pode mandar que seu caixão eleitoral verifique, através dos fiscais, os nomes dos que não compareceram às mesas. A seguir mandam

preencher os títulos em branco em conformidade com os nomes e a idade dos que se abstiveram e dos que não compareceram às urnas, por terem morrido. Daí por diante pode fazer chegar às urnas centenas de votos ilegais, de acordo com a sua vontade.

REPÓRTA

O povo deve responder a

esses trapaceiros intensificando sua atividade eleitoral,

para derrotar, por meio do voto dos vivos, os candidatos dos mortos, que representam um regime em decadência.

O povo, além de denunciar esses contraventores e de vigiá-los por toda parte, deve redobrar sua ação para que os manipuladores

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Grande gesto de solidariedade aos grevistas:

De S. Paulo: Cr\$ 31 Mil

As fábricas de marcenaria continuam parando: ontem foi a vez da Real — Um agente patronal desmascarado

CONTINUAM parando as fábricas de marcenaria. Paralisada completamente, ontem, a trabalho na Real. Sobe, assim, a marca de 15.000 o número de grevistas marceneiros.

A adesão de mais essa

fábrica é o resultado da intensificação do movimento de piquetes, agora, voltado principalmente para as grandes concentrações, de acordo com a orientação do Comitê de Greve. A propósito, dissemos ontem o presidente do Sindicato, José Júlio Gomes:

— Com as fábricas-chave paralisadas nosso movimento estará sólido e se ampliará. Até o último momento de greve novas fábricas ainda aderirão.

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

31.000

Atendendo ao apelo de maior solidariedade feito pelo presidente do Comitê de Greve, Benedito Nascimento, mandado pelos grevistas a São Paulo, os trabalhadores paulistas envergaram ontem a importância de 31.000 cruzeiros e comunicaram que dentro de poucos dias até 40 mil no máximo, virá mais 20.000 cruzeiros.

— salientou. E informou ainda que em São Paulo e Santos já se desenvolve um mo-

mento de greve, no Rio de Janeiro, e que durante a noite, no Rio, decretar

de que será lançado pu-

blicamente o nome de Costa

Netto para que todos os ju-

vados carreguem os

graves uras, o candidato

da juventude católica procederá à

leitura de sua plataforma elei-

toral.

Após a solenidade para a

qual está sendo convocada

todos os jovens católicos pela

Comissão Juvenil, o dia

de 20 horas, no Clube dos Ca-

pibas, à Rua Alvaro Alvim,

número 23, 2º andar, estarão

informados de que durante

o dia festivo, no decorrer

de que será lançado pu-

blicamente o nome de Costa

Netto para que todos os

juizados carreguem os

graves uras, o candidato

da juventude católica procederá à

leitura de sua plataforma elei-

toral.

MAIS UM POSTO

Hoje, domingo, às 18 horas, na esquina da Rua Belchior com a Rua Alecrim, inaugura-se mais um posto eleitoral de candidatos populares.

O novo posto, no qual

funcionará uma comissão de

trabalhadores de Eliezer Alves de Oliveira, para organizar a

Vagner Konder, para senador.

A Comissão Eleitoral convidou a todos os trabalhadores da Luz para que compareçam à solenidade e informa que o endereço do novo po-

sto é próximo à Fundação da

Casa Popular de Deodoro.

MESMO POSTO

Hoje, domingo, às 18 horas,

na esquina da Rua Belchior com a Rua Alecrim, inaugura-se mais um posto eleitoral de candidatos populares.

O posto foi organizado

pelos moradores locais, que contribuiram financeiramente para mais essa iniciativa.

AO ALTO ESTADO, PRESENTES VÁRIOS CANDIDATOS POPULARES, INCLUSIVE A SRA. MECIA GOMES, QUE FOI UMA DAS MULHERES CONTRIBUINTES PARA A INICIATIVA.

POSTO ELEITORAL DOS MARITIMOS

Mais um posto eleitoral de

candidatos populares

foi inaugurado ontem, à

Rua Germano Ferreira, 1/2,

na Pavilhão de Ramos, às

19 horas, em frente ao Bel-

nário de Ramos.

O posto eleitoral trabala-

rá em prol das candidaturas

de Vicente Rodrigues da Cos-

ta, para a Câmara de Verea-

MEUS JORNALIS

GOVERNO CORRUPTO

Publica a "Última Hora": Depinido Herói do Reino: «Pernambuco está vivendo dias dramáticos São o Tacho de um Governo Corrupto e Corruptor, que não hesita em Achincalhar os Adversários para obtê-los de Magros Acheitamentos Políticos — O Industrial Maura Desafia a Comissão de Inquérito — A Mais Autorizada Testemunha Será o Governador Pernambucano, o Verdadeiro «Falso» do Negócio».

Etelvino Lins, o governador-mancebo (arrancador de unhas de presos políticos), demonstra, assim, mais uma vez que a violência e a corrupção andam sempre paralelas. E' que o que ocorre no plano federal, sob a direção de Getúlio, os resultados são os mesmos de Nestor e de Demócrata: não podem viver sem a violência no seu mundo de corrupção.

GILBERTO FREIRE & ETELVINO LINS

Um telegrama da Assembleia, presidente do Recife, informa:

— Dentro do seório entre os partidos ponderáveis, está sendo organizada uma chapa conjunta, na Câmara Federal. Entre os nomes, mais provável, está o do escritor Gilberto Freire, indicado insistentemente pelo governador Etelvino Lins, tendo sido levado consulta ao ancião sociólogo. O sr. Gilberto Freire já exerceu o mandato federal, representando a UDN, na legislatura passada, não sendo reeleito, eufórica eleição em que o Demócrata foi assassinado.

OS FUNDOS DO REGIME

O sr. Alfonso Wanderley escreve:

Não, Capanema, não me diga que o presidente, como a mulher de Jesus, não pode ser suspeito. Quando ficar solta essa frase hipócrita, sabia, sem sombra de dúvida, que um homem, disfarçado em mulher, fora espancado em flagrante, nos apertos da espólio. O inquérito do sr. Prado visa exatamente arrancar calas e véus a essas rufas do regime.

OS CRIMES E A IMPRENSA

O sr. Osorio Borba escreve:

As chacinas de praça pública, sob o governo do plebiscito general Dutra — as do Largo da Carioca, da Praça Floriano, da Esplanada do Castelo, os tiroteios contra operários grevistas — Light, tecelões do Andaraí e Vila Isabel, marmitins, os dois últimos casos já sob o novo governo Getúlio, e tantos outros — mereceriam sempre a maioria dos jornais aplausos expressos ou taciturnos.

Os aplausos eram comprados pelo governo. Quando não conseguia comprar aplausos, o governo comprava silêncio. O «Diário de Notícias», jornal em que o sr. Borba escreve, tem neste terreno uma grande experiência.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

Os aplausos eram comprados pelo governo. Quando não conseguia comprar aplausos, o governo comprava silêncio. O «Diário de Notícias», jornal em que o sr. Borba escreve, tem neste terreno uma grande experiência.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

AMARAL QUER DAR AOS LANQUES O QUE JÁ PERTENCE AO ESTADO

Propõe o adiamento da votação do projeto 436, que trazia de volta à CBEE o patrimônio que deverá revertar para o Estado, o deputado Rinaldo Moura apresentou na Assembleia Estadual requerimento a fim de aguardar a chegada do Legislativo da Assembleia encaminhando projeto de criação da Empreza Fluminense de Eletricidade. Essa empresa terá por finalidade reunir todos os fontes de energia e redes de distribuição pertencentes ao Estado.

Ainda nesse deputado da provisória reversível da

CBEE deva ser incorporado à nova empresa, e não devolver à CBEE, como pretende, criminalmente, Amaral Peixoto.

LACAO DA BOND AND SHARE

Ainda sobre a matéria fala o deputado Adolfo de Oliveira, também combatendo o agachamento do sr. Amaral

(Da SUCURSAL)

GRANDE CHURRASCO

Niterói-São Gonçalo 6 de Junho (Domingo)

Em aprazível recanto da Travessa Talita — Ponte do Paraguai — São Gonçalo.

Shows, brincadeiras, barracas, desfile de Escolas de Samba, grande baile das 10 às 22 horas. Convites na Rua Visconde de Uruguaí, 464 — sala 108 — Niterói.

(Da Sucursal)

Assembleia do Sindicato dos Alfaiates

O Sindicato dos Alfaiates, Instituto dos Trabalhadores da Indústria de Confecções de Roupas de Niterói fará realizar, no próximo dia 31, às 19 h., sua Assembleia Geral Extraordinária, na qual serão eleitos os delegados que representarão, nesse Sindicato, no 29 Congresso Regional de Previdência Social.

A Assembleia terá lugar na Rua São João número 91, em Niterói.

CALCADOS FEITOS A MÃO (Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

POIU SEU COLARINHO?

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 932.

Camisa sob medida

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho! Consertos gerais à Rua São Lourenço, 119 — São Paulo, com suas solas, com reparos e garantia. — Telefone: 3032 — Niterói.

Página 2

IMPRESA POPULAR

80-5-1954

DO ESTADO DO RIO

No Próximo Dia 20 a Instalação Do Congresso Regional de Previdência

Manifesto lançado aos trabalhadores pela Comissão Executiva — Em preparação ao Congresso Nacional — Aposentadoria aos 35 anos de serviço, monopólio de seguro dos acidentes no trabalho pelos Institutos e outros temas em debate

Pedimos a publicação do seguinte:
MANIFESTO AOS TRABALHADORES FLUMINENSES

Companheiros:

No dia 1º de junho próximo, às 20 horas, no Teatro Municipal de Niterói, será solenemente instalado o Congresso Regional de Previdência Social, com o comparecimento de representantes de todos os Sindicatos e Federações do Estado do Rio de Janeiro, altas autoridades federais e estaduais, e demais convidados.

O referido conclave, da máxima importância para as classes trabalhadoras do Estado do Rio, será preparado na grande Congresso Nacional a realizar-se em 2 de julho do corrente ano, na cidade de São Salvador, Capital do Estado da Bahia.

Durante os trabalhos do Congresso Regional, nesta cidade, serão apresentadas e apreciadas leis de grande importância em todos os seus aspectos! Mas convém combater, antes, o colonialismo em casa, para não acabarmos no maior dos jornais aplausos expressos ou taciturnos.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

O imperialismo dos Estados Unidos não tem outro objetivo em nossa pátria, senão o de reduzi-la a uma colônia completa. Contra a recolonização, pela independência nacional é que lutam os patriotas esclarecidos dos estados, e vários outros assuntos que representam, incontestavelmente, as maiores idílmas econômicas e políticas.

PAUL ROBESON É A VOZ DA HUMANIDADE

PAUL ROBESON fala declarações à **IMPRENSA POPULAR**, que sobre a cultura difundida por escritores da mesma que é de esmuda de idéias. Ora, mudar de idéias! Paul Robeson pergunta: «Que fazer? E arescenta: «Os mordilos continuariam mentindo e, por triste que seja, há que se reconhecer o fato indiscutível de que, em nossos dias, os alescões norte-americanos suprem a todo mundo na fabricação e difusão de idéia espécie de mentiras, inclusive, como vimos recentemente em Washington, fotografias falsificadas».

Paul Robeson mostra que todo o sentido da sua vida e do seu trabalho é o da democracia. Os interesses das massas trabalhadoras de todos os países; elas o principio que me rege, sei que não existe força na terra capaz de me obrigar a trairlos. Gereada sem titilhos de condicente da paz e da democracia e entre todos os mais honestos; o Prémio International Stalin é Paz.

Um antigo correspondente em Washington (Dean Dallen) mostra numérica reportagem que é publicada no suplemento de hoje como se fizessem as notícias na matriz do imperialismo. O cristianismo é um reflexo dos bigs do lústico Atómico-hidrogénico. Paul Robeson focaliza os dias que vivemos, cheios ainda de perigos, mias, tocas e atentados contra a paz dos povos. Os caubóis ameaçam agora a humanidade com a bomba de hidrogénio. Foster Dulles prosegue, «não mundo dos tristes, mas provocações internacionais que visam a uma terceira guerra mundial. Os negros da Kenya continuam sendo assassinados. Na América do Norte, a discriminação racial é a mesma». «Por isso o Congresso aprovou alguma lei proibindo o linchamento ou alguma lei sólida a justa simbólica ao trabalho? Por isso foram satisfeitas as reivindicações do meu povo a respeito da igualdade eco-

nómica, política e social? Se nada disto acontecer ainda, por que então — é Paul Robeson quem pergunta — mudar de idéias?

Paul Robeson afirma, em seguida, passando a ofensiva que cada dia, cada manhã que surge traz novas e sempre mais convincentes provas de que a grande causa da paz e da liberdade, a qual conseguiram toda sua vida e que o liguei indissoluvelmente à maioria da humanidade, é invencível. A sentença do imperialismo já foi lavrada no suleste da Ásia, no mundo todo. Os povos coloniais, inclusive os da África, rompem suas cadeias e erguer-se-ão brevemente à grandeza da liberdade. Os incendiários da guerra não contam para as suas empreitadas sanguinárias com o apoio do povo norte-americano. Nem com o apoio de nenhum povo do mundo.

Paul Robeson conclui sua entrevista que a imprensa imperialista escorre, com o largo sorriso do homem consciente: «Mudar muitas idéias? Oh! senhores representantes da imprensa! Melhor seria que vocês mudassem as suas, pois tudo aponta em que eu necessito já está se tornando realidade».

Isto aumenta a raiva e o desespero dos homens do átomo, do hidrogénio, do napalm e da cadeira elétrica. Mas é um motivo de alegria para os homens simples de todos os países. A imprensa tanque quis condonar as declarações de Paul Robeson as penas do silêncio pelos fábricas, sindicatos, palácios de Moscou.

Matto Levy refere-se ao número extraordinário de bibliotecas que se espalham pelas fábricas, sindicatos, palácios

e cultura, escolas de todos os graus, sanitários, casas de repouso, além das grandes bibliotecas públicas, do porto das Moscou e Leningrado. Fa-la também sobre o grande número de teatros de profissionais e amadores, de cinemas públicos ou pertencentes a instituições culturais. Dá-nos sua impressão sobre o cinema de terceira dimensão, sem óculos. Conta-nos que via num grande número de museus. No museu do Kremlin, que visitou rapidamente e na visita que fez ao museu Ermitage, de Leningrado. Falou com entusiasmo, dos grandes trabalhos de engenharia, do Metrô de Moscou, de seus palácios subterrâneos, do canal Vólgia-Don, ligando Moscou a cinco mares e constituindo apenas em três anos e meio. Referiu-se à tecnologia revolucionária de construções residenciais.

UM POVO FELIZ

Clemente de Mattos Levy prossegue:

— Vi o povo, em cidades

e fazendas coletivas, em seu labor quotidiano. Visitei lojas de todos os tipos de mercadorias, sempre cheias de um povo de alto padrão de vida, numa alegria contagiosa. Um povo tão feliz tem que ser fortemente unido da paz. Ela por que os soviéticos, nos contactos com organizações e com os homens da era, sempre nos dizem, a nós estrangeiros, de seu profundo sentimento de amor à paz, do seu entusiasmo pela amizade entre os povos de todo o mundo. Portados ou lugares por onde andei pedindo que manifestássemos ao povo brasileiro mensagens de paz e de amizade.

FORTALEZA DA PAZ

As últimas palavras da entrevista são de entusiasmo pela grandeza da União Soviética, pelo alto grau de cultura e de solidariedade humana de seu povo, dedicado ao trabalho pacífico.

— A União Soviética, disse-me Mattos Levy, é assim dividida o grande bolo da paz. Os povos da URSS trabalham e consolidam rapidamente uma pátria feliz. Um povo assim é invencível, pois toda aquela massa humana, consciente homens, mulheres, crianças e velhos, é ardorosamente sua pátria e se sente capaz de defendê-la de qualquer agressão, aniquilando os agressores, como já está demonstrado pela História.

Novas Vítimas Das Explosões Atômicas

CINCOENTA MARINHEIROS JAPONESES APRESENTAM QUEIMADURAS RADIOATIVAS E SOFRÊM DE DORES DE CABEÇA E HEMORRAGIAS — MANIFESTAÇÃO DE UM SÁBIO

TÓQUIO, 29 (I.P.) — Toda a tripulação de um cargueiro iaponês de 10.000 toneladas regressou ao porto, há alguns dias, apresentando os mais variados sintomas de alguma enfermidade. Os cinquenta marinheiros do equipamento foram atingidos por queimaduras radio-ativas, particularmente na cabeça. Quando se examinaram os sintomas, os especialistas suspeitaram de que haviam sido expostos à radiação e hemorragias depois da navegação em que navegavam, partindo da Austrália no fim de abril, contornou a "zona perigosa", dominada pelos americanos em torno das ilhas de Eniwetok e de Bikini, onde fizera explosão várias bombas H. Dois desses homens chegaram em estado grave.

E' necessário não esquecer que as armadas experientes alemães, cujas consequências desses homens sofreram, foram triunfalmente provocadas semanas depois da primeira bomba ex-

plosa no dia 1 de março, e que já havia feito várias vítimas.

Recentemente ainda se anunciava a morte, no norte do Japão, de um homem de 28 anos. Seu fuzileiro, apresentava forte radio-atividade. Os cientistas japoneses, examinando os resultados da morte, suspeitaram que aquele dia os homens das aguas do Japão, encontraram elevado nível de radiação radio-ativa. Vários especialistas afirmaram que essas curvas normais, com o correr do tempo, tornaram-se mortalmente perigosas para o homem.

SABIO BRITANICO PELA INTERDIÇÃO

LONDRES, 29 (I.P.) — O sábio britânico C. P. Powell, prêmio Nobel de Física em discursos pronunciados na Associação dos Trabalhadores Científicos, reconheceu a conclusão de acordos internacionais pela interdição

do uso das armas de destruição em massa (especialmente das armas atómicas), e o estabelecimento do controle efetivo dessa interdição.

STAROBIN SOBRE A INDO-CHINA

Joseph Starobin reuniria em livre, dentro de poucos meses, a série de reportagens que publicou no Daily Worker e na IMPRENSA POPULAR sob o título «Um jornalista americano no Viet-Nam». Grande parte do material escrito em forma de reportagem foi refundido e ampliado no livro, que hoje imensa audiência, em face do desdobramento da luta de libertação nacional na Indo-China.

SABIO BRITANICO PELA INTERDIÇÃO

LONDRES, 29 (I.P.) — O sábio britânico C. P. Powell, prêmio Nobel de Física em discursos pronunciados na Associação dos Trabalhadores Científicos, reconheceu a conclusão de acordos internacionais pela interdição

do uso das armas de destruição em massa (especialmente das armas atómicas), e o estabelecimento do controle efetivo dessa interdição.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

Mas, a despeito da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

APOIO A PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no contrário, agravou a situação militar inútil. Novamente os imperialistas americanos aproveitaram para um novo passo na intervenção: concessão de novos créditos militares e por uma participação direta dos imperialistas americanos na direção estratégica da guerra, notadamente na elaboração e na execução do Plano Navarre.

AMEAÇA À PAZ NO MUNDO

Os meios dirigentes dos Estados Unidos exercem pressões de todo a especie sobre a França, com o objetivo de estender a guerra na Indo-China, pedindo o envio à Indo-China de novos contingentes de tropas francesas, africanas, leigâncias, mercenários de toda categoria, inclusive Hitleristas. Os meios imperialistas americanos acreditam que a França, com a despesa da intervenção sempre crescente dos norte-americanos na guerra, as tropas francesas vão de derrota em derrota e os povos vietnamitas, khmer e laotiano continuam a conquistar novas vitórias. Desde os fins de 1952 e principios de 1954, as forças armadas vietnamitas, khmeres e laotianas intensificaram suas atividades sobre todas as zonas de operações e conquistaram novas e retumbantes vitórias. O clã Navarre não só permitiu recuperar, mas no

Cartas dos leitores

Salários Neste Brasil Colonial

As companhias americanas não anunciam na imprensa procurando secretárias, chefe de venda, inspetores viajantes, toda espécie de matérias primas e oferecem acintosamente grandes salários, como por exemplo de Cr\$ 8.000,00 mensais por uma secretaria competente.

Vejamos realmente quanto custa a uma companhia americana, este salário:

Por exemplo uma pequena máquina de escrever americana que custa 980 cruzeiros nos Estados Unidos é vendida por 7.000 cruzeiros, dividindo-se 7.000 por 980, encontramos que elas os norte-americanos pagam 7 vezes mais do que os preços vigentes nos Estados Unidos.

Dividindo-se pelos, aqueles 8.500, cruzeiros por 7, encontramos que estes 8.500 cruzeiros vão custar realmente nos norte-americanos Cr\$... 1.214,00 que, à taxa do câm-

blo livre, pelo preço que eles vendem o dólar no mercado, que é no momento de 51 cruzeiros, dará um salário de 23 dólares e 80 centavos.

Sabe-se que nos Estados Unidos um trabalhador de baixa categoria ganha 160 dólares mensais. Vê-se assim que enquanto aqui elas pagam 23 dólares e 80 centavos por uma chefe de escritório, correspondente em várias línguas e inclusive estendendo em duas ou mais línguas, lá pagam até 200 dólares por uma cozinheira.

Esta a condições de nossa economia submetida ao triste e ao monopólio das companhias americanas que também compram muitos de nossos homens de governo, a baixo preço e inclusive, ainda treinam a nossa polícia a meter o pau no povo, a falsificar processos, a torturar depoimentos, como naquele caso em que o cam-

CONDUÇÃO PÉSSIMA PARA A TIJUCA

Do leitor Carlos Naschreineto Silva recebemos a seguinte carta:

«O transporte para a Tijuca e bairros adjacentes está cada vez mais em estado precário.

E' preciso ver, sr. redator, o suplício a que estão submetidos os moradores da Tijuca, principalmente pela manhã e à tarde quando se encaminham para o trabalho ou de volta.

Os bondes parado a

des da linha 66 andam sempre emperrados de gente e demoram via de regra de 15 a 20 minutos sem aparecer nos pontos iniciais. O mesmo ocorre com o da linha 64 (Aguilar-Fábrica), e da linha 62 (Malvino Reis).

O pior reside no fato de que os bondes parado a trajecto da cidade à Praça Sáenz Peña, por exemplo, levam às vezes de 60 a 70 minutos.

Das há que o projeto da Rua Blauehlo à Marquês de Sapucaí leva mais de 20 minutos para ser feito.

E são apenas uns 500 me-

tres, se tanto, para ser ul-

trapassado.

Desse modo a população da Tijuca que poderia estar distante do centro da cidade apenas 15 minutos é obrigada a usar uma condução que faz esse trajecto num tempo superior a uma hora. Desta nos ônibus e lotações. Mas tais tipos de trans-

porte são igualmente impraticáveis. Os primeiros são insuficientes para o número de passageiros.

Os lotações que embora

sejam reduzidos a 6 ou 8

carros têm ademais seu pre-

ço incrivelmente inacessível à bolsa do povo».

Uma Avenida Com o Nome de Nestor Moreira

Recebemos a seguinte car-

ta:

«Leitor assiduo da IMPRENSA POPULAR, desde os tempos da gloriosa «Tribuna Popular» e profundamente chocado ante o brutal e selvagem trucidamento do jornalista Nestor Moreira está vigilante na defesa das franquias democráticas, na defesa dos direitos do homem. Para evitar esta lembrança é que o Prefeito Dulcilio Cardoso vem sabotando a determinação emanada unanimemente pela Câmara de Veredores.

Será Desapropriado o Morro do Dendé

Vinte milhões para a construção de um núcleo residencial para os atuais moradores daquela favela — Providências da União dos Trabalhadores Favelados

O vereador Couto de Souza apresentou na Câmara Municipal um projeto de lei autorizando a desapropriação de vasta área do Morro do Dendé, na Ilha do Governador.

A desapropriação terá o objetivo de assegurar aos três mil moradores da favela ali existente o direito de continuarem em seus caseres.

Para atender ao que determina o projeto de lei, será aberto um crédito de vinte milhões de cruzeiros.

NUCLEO RESIDENCIAL

Segundo o projeto, a Prefeitura deverá desapropriar o morro e construir na mesma área de 612 mil metros quadrados. Mais de 700 barracos foram construídos nesta área pelos próprios moradores ou às suas expensas.

OS HABITANTES DO MORRO

A área a ser desapropriada é de 612 mil metros quadrados. Mais de 700 barracos foram construídos nesta área pelos próprios moradores ou às suas expensas.

O juiz da 16.ª Vara Civil

determinou o despejo em benefício da companhia Lar Para Todos Sociedade Anônima. Entretanto, contra essa companhia o advogado Magarinos Torres, secretário da União dos Trabalhadores Favelados, apresentou dentro de alguns dias queixa-crime por apropriação indebita de bens de outrem.

GRILHEIRO

Esse presidente da Lar Para Todos, que quer despejar todos sem lar, é um vi-

garista. Chama-se Rômulo Avelar. O ex-ministro da Justiça, Blas Fortes emprestou-lhe o seu nome. Rômulo criou uma comissão sob a presidência do ministro e angariou 200 mil cruzeiros para prestar assistência às vítimas da intenção integralista. Com esse dinheiro fundou a sociedade, de que só sócio é ele mesmo, seus parentes mais próximos e seus amigos mais íntimos. Comprou, então, um terreno no morro e requereu despejo contra os moradores da favela. Os beneficiários não são as vítimas da intenção integralista, mas sim Rômulo Avelar e seus sócios. Inclusive, encontraram entre os ameaçados de despejo várias vítimas dos «galinhos verdes», entre as quais a viúva do guarda Amaro Hamaty, morto em frente à Companhia Telefônica Brasileira.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O grilheiro responde a processo, por queixa apresentada em Juiz por essa se-

nhora.

O

Cresce a Solidariedade Entre os Marceneiros Grevistas

As constantes adesões de novas fábricas de marcenaria que paralisam suas atividades e a fábrica cada vez maior dos marceneiros são fatores da vitória, hoje tida como certa, das grevistas. Ao mesmo tempo, trabalhadores de outras profissões e elementos de outras camadas populares, como por exemplo os campesinos, demonstram que encorajam generosamente as grevistas, garantem o direito da greve. No sindicato os previsões encontram o que casar, pratos, inclusive, à solidariedade dos hoteleiros, recebem dinheiro e alimentos para suas famílias e ainda auxiliam a fundo para inaugurar um serviço gratuito de barbearia.

SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS E TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS E MÓVEIS DE MADEIRA DO RIO DE JANEIRO

Aos trabalhadores mobiliários, aos trabalhadores em geral e ao povo carioca.

Comunicado

1º) Não tem nenhum fundamento as alegações do sindicato da Indústria da Marcenaria sob a aplicação da alínea d) do Art. 482 da C.L.T., A greve é legal, é o que é consagrado no Art. 158 da Constituição;

2º) A intrinsecação da sindicato patronal, reconhecida publicamente pelo Presidente do Sindicato Regional do Trabalho, tem impedido o processamento de entendimentos para solução da greve, o que tem criado descontentamento entre os próprios industriais prejudicados;

3º) Várias empresas rompendo com essa intrinsecação já concederam o aumento por nós pleiteado, estabelecendo entendimento com o nosso Sindicato;

4º) Apesar de mantermos firmes a nossa greve, não recusaremos qualquer entendimento com o Sindicato patronal, ou com qualquer industrial isoladamente, a exemplo do que se vem processando com as industriais de Serrarias, Carpintarias e seu Sindicato;

5º) Declaramos que as nossas Assembleias tem reafirmado que só terminará a greve com a conquista de nossas reivindicações.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1954.

A DIRETORIA E O COMITÉ DE GREVE

ENQUANTO ISTO OS PATRÕES VACILAM E MUITAS CASAS ATENDEM AS REIVINDICAÇÕES DOS TRABALHADORES

UM CONFRONTO

Por outro lado, entre os patrões passa-se justamente o contrário. A intrinsecação mantida pelos diretores do Sindicato das Indústrias da Marcenaria, presidido pelo sr. Loureiro, esfugia-se ante a resolução de fábricas, cada vez mais numerosas, de atender às grevistas. A Drácia, a Rotexa, etc, já deram o aumento e, agora, a Mirandinha, com seus empregados, desposta a encontrar uma solução para a greve, que vem

acarretando prejuízos incalculáveis à sua economia.

Dessa forma — caso o sr. Loureiro telefona em sua maneira intrínseca — não há dúvida de que vai ficar sózinho, isto é, sua fábrica, que tem cerca de uns seis operários apenas, será a única a permanecer em greve...

SITUAÇÃO

A situação em que se encontra a greve

superou a expectativa inclusive dos próprios grevistas. Nem eles mesmos esperavam que ela tomasse as proporções que tomou, que se ampliasse de maneira tão entusiasmante, a ponto de levar o pátio de uns meios patrões. Pode-se, hoje, afirmar, diante do visto que ela já tem, que sua vitória é coisa certa, coisa apenas de muito alguma tempo. As contrariedades chaves estão paralisadas. Mirandinha, Leandro Martins, Luisbá-Hirth, Lamas, Carique, Stolar, Bastos de Oliveira, etc, etc — o que não é menos importante — cada dia que passa é mais uma fábrica que paralisa,

DEMISSÃO MACÍCA DOS OPERÁRIOS DA "CARIOCA"

Vítimas da sonegação de indenizações e de acordos lesivos — A fábrica vai ser transferida para Pau Grande — Preparação a custa de torpes golpes contra os operários — Examinados pelos porteiros — Getúlio, como sempre, conivente com os tubarões

(Reportagem de uma comissão de operários da Carioca)

A Fábrica de Tecidos Carioca está demitindo todos os seus operários. Semanalmente vão para a rua vários dezenas deles. Dos dois mil que trabalhavam nessa fábrica, em 1952, época da grande greve dos tecelões, restam realmente poucos, entre os quais os mais antigos com 20, 30 e 40 anos de serviços ali.

Queremos, agora, fazer uma denúncia, que, se bem ainda não temos certeza, de sua exatidão, vem sendo muito comentada entre os operários os tecelões, onde está locada.

Enquanto a Carioca, depois de desocupada, seria transferida para a sua nova fábrica, os operários que estavam instalados em pátios para a localidade de Pau Grande, foram demitidos. Desse modo, vários operários, que eram demitidos, foram transferidos para a fábrica de São Paulo, que, por sua vez, também fez demissões, mas com menor intensidade.

O tubarão vira com isto

operários. Ao contrário, ele todo facilita ao tubarão Rocha Faria.

VAI ACABAR

Segundo sabemos, a razão desse desastre é que a Fábrica Carioca vai acabar e suas instalações vão ser transferidas para a localidade de Pau Grande, que é um fator de organização. América Fabril.

O tubarão vira com isto

operários. Ao contrário, ele todo facilita ao tubarão Rocha Faria.

DEMISSÃO

As consequências da medida do sr. Rocha Faria, naturalmente, não se aprofundarão nos operários. Além de despejar os colpos das peças para indenizações, etc. Muitos dos trabalhadores, vítimas de uma verdadeira afetação, já que enquanto culturas de pais de família faturavam 30 milhão, os cartões de milhão faturavam 100 milhão, ficaram sem possuir.

AFRONTA

As consequências da medida do sr. Rocha Faria, naturalmente, não se aprofundarão nos operários. Além de despejar os colpos das peças para indenizações, etc. Muitos dos trabalhadores, vítimas de uma verdadeira afetação, já que enquanto culturas de pais de família faturavam 30 milhão, os cartões de milhão faturavam 100 milhão, ficaram sem possuir.

GOLPES TORPES

A transferência da Carioca, seu velho preparado de há algum tempo. O plano do sr. Rocha Faria é, despedir o maior número de operários, aumentando sempre os lucros dos patrões, que fariam levadas ainda aos tribunais.

PINTOR

Oferece-se para reformas. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Colaborador e conceitos de serviços. — Tratar com Sr. RAMOS — Tel.: 20-8731

Pedreiro para construção ou reforma, pessoa idosa. Preços modestos, sem prejuízo no material. — Tratar com Sr. MANOEL — Tel.: 22-3970, das 9 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Señora de idade para tratar de 3 crianças, na Rua Dom Antônio, 100, Vila Rosália.

E. E. Rio Branco, proximo a Estrada das Minas. — Tratar no local com o Sr. NEIRINO.

Precisa-se pequena casa para alugar em qualquer das subprefeituras da Capital. — Tratar com o Sr. LELSEA, pelo telefone 22-8318, depois das 18 horas, diariamente.

Por CRS 10,00

APENAS

V. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

Rua Ronald de Carvalho, 74

•

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Um quanto amplo para raparista. Trabalho esmerado com fino acabamento, a óleo e a gás-cola.

Recomenda para Bernardo

pelo telefone 52-8355 —

Das 17 às 18 horas.

Precisa-se

Despedem-se Esta Noite do Brasil os «Harlem Globetrotters»

POSSIVEL UM LEVE COLETIVO EM MACOLIN

mente o repouso e aclimatação indispensáveis ao maior aproveitamento nos treinos. Um único jogador dá trabalho ao dr. Paes Barreto, sendo ele Baltazar. A Holanda aceitou em princípio servir de "sparring" à equipe cebedense, devendo amanhã serem conhecidos talvez detalhes do jogo que está em estudos. Apenas na próxima semana, já com os jogadores mais descansados, será iniciado o programa intensivo. É possível, porém, que haja amanhã um leve coletivo, nas próprias dependências de Macolin.

FLAGRANTE

Não vemos absolutamente razão para se dizer que a derrota dos ingleses (outros os reis do futebol) foi recebida pelo mundo esportivo com pesar. Por quê? A opinião invocada que foi quebrado um «tabu», que se manteve por longos anos, sendo isso motivo de tristeza, é irrisória. Satisfeitos deviam estar todos com o triunfo do espetacular «scratches» húngaro, pois assim acabou aquela mística tóla do «associations» inglês ser o «málor». Hoje, são os húngaros que estão em ascensão, no futebol, amanhã poderão ser os checos. O futebol também tem que progredir. E renovação, os britânicos ficaram onde estavam e, agora, estão murchos. Pesar, pela derrota delas, nós não podemos ter, pena sim. Coltados!...

Dizer também que a causa dos fracassos dos ingleses têm origem na inatividade a que foram forçados devido à guerra, que abalou profundamente a Inglaterra, é menoscpar a vitória inofensável dos companheiros de Puskás e mostrar certo grau de ignorância. A Hungria também foi invadida pelos «boches», foi arrasada, foi destruída. Os jogadores húngaros tiveram que partilhar com os outros para o campo de batalha, não praticaram o esporte por muito tempo, por esse tempo tenebroso e cruel. No entanto, os magiares reuniram suas forças e levantaram este que é o maravilhoso futebol húngaro. Os ingleses mantiveram-se conservadores, com um sistema exdrúxulo. E a verdade, meus amigos, é que o «soccer» inglês é como uma cômoda velha, que, quando se assopra, só sai poeira dos anos...

—oo—

Os jornais estão atacando demais o grande selecionado uruguai. De fato, os despechos provenientes da Suíça não são os melhores para os orientais, que continuam indisciplinados. Os componentes da «celeste olímpica» têm muito sangue e, às vezes, se excedem. Foram tachados as atitudes débeis de «centralidade e violência». Por causa dessa «centralidade e violência» é que eles conquistaram a Copa do Mundo de 50. O que vale é que Zézé Moreira toca o barco de acordo com a correnteza...

O. QUEROZ

Quadros Para Hoje

VASCO

Barbosa
Beline
Elias
Mirim
Laerte
Benito
Sabará
Alvinho
Vavá
Naninho
Dejair

S. PAULO

Poy
De Sordi
Turcão
Clelio (Vitor)
Pé de Valsa
Niló
Haroldo
Dino
Gine
Teixeirinha
Canhoteiro

INFORMA A ADEM

INFORMAÇÕES RELATIVAS AO JOGO VASCO X SÃO PAULO, A REALIZAR-SE HOJE:

Preços dos Ingressos (In-
postos inclusos):

Camarote lateral (5 pes-
soas), Cr\$ 245,00; camarote
curvo (5 pessoas), Cr\$ 145,00;
cadeira numerada, Cr\$ 50,00; cadeira sem
número, Cr\$ 30,00; arquibalan-
da, Cr\$ 22,50; geral, Cr\$ 11,50 militar, Cr\$ 9,30.

Abertura das Bilheterias:
12:45 (doze e quarenta e cí-
ncos) horas.

Abertura das Portões:
13 (treze) horas.

Horário dos Jogos: Pre-
liminar: 13:15 horas. — Prin-
cipal: 15:15 horas.

«Ticket»: Avismos aos
portadores de Cad. Cativas.
Perpetuas e Camarotes, que
para o jogo Vasco x S. Paul-
o, serão exigido o «ticket» n.^o 23 (vinte e três), de
1954.

Advogado

Heitor Rocha Faria

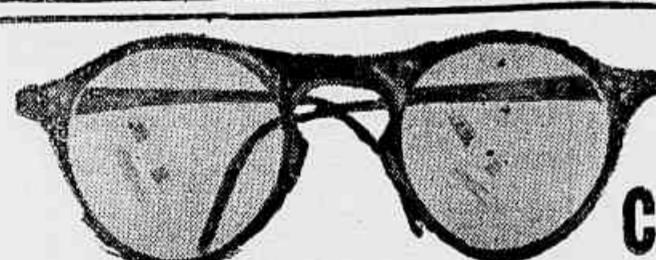
CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS
DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTÁRIOS

Rua do Ouvidor, 169-S/917 — Tel. 43-6473

Camisaria JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados
do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13



Cr\$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna e montar o
apartamento com peças adequadas, sem o antigo recurso de
móveis standardizados.

Dispõem de peças avulsas pa-
ra todos os compartimentos do-
mésticos, dos mais variados ta-
manhos e estilos.

Mobiliário Real

RUA DO GATTO, 100 — TEL. 43-6473 — RUA DA COPACABANA, 255 — TEL. 43-6473

IMPRENSA POPULAR

BIENNE, 29 (Especial) — Encontram-se os jogadores brasileiros concentrados em Macolin, visando inicialmente o repouso e aclimatação indispensáveis ao maior aproveitamento nos treinos. Um único jogador dá trabalho ao dr. Paes Barreto, sendo ele Baltazar. A Holanda aceitou em princípio servir de "sparring" à equipe cebedense, devendo amanhã serem conhecidos talvez detalhes do jogo que está em estudos. Apenas na próxima semana, já com os jogadores mais descansados, será iniciado o programa intensivo. É possível, porém, que haja amanhã um leve coletivo, nas próprias dependências de Macolin.

VASCO E S. PAULO BUSCANDO

REabilitação

Ambos os conjuntos que lutarão esta tarde no Maracanã vêm de resultados adversos, dai se esperar que deem tudo pela vitória — Surge o grêmio da colina com nova formação, saindo Da-
nilo e Jorge — Equipe de jovens, a do São Paulo — Os pormenores do encontro

Esta tarde, no Estádio do Maracanã, Vasco da Gama e São Paulo se encarregam de dar sequência ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa, jogando entre si. Esse embate, muito embora as duas equipes não estejam muito bem recomendadas pelos seus últimos resultados, tem condições para oferecer algo de interessante, a despeito de se considerar o «match» com pouca chance de atrair uma grande assistência ao «Colosso do Derby».

REabilitação

Curiosa a posição de ambos os litigantes: vêm de derrotas, por isso que um triunfo, nesta peleja, significará a conquista da almejada reabilitação. Particularmente, a situação do Vasco da Gama se nos apresenta mais inelástica, desde que a sua derrota para o Flamengo foi um tanto chocante, exigindo diversas provocações de sua direção, para que houvesse uma reação. Entretanto, a recuperação do fabuloso «plantel» cruzmaltino far-se-á de maneira lenta, não sendo crível que já hoje sejam atestadas as melhorias que se projetam. Quanto ao São Paulo, desfalcado de seus maiores astros (Bauer, Maurinho, Mauro e Alfredo), batido na estreia pelo Palmeiras, graças a um tento contra o seu zagueiro De Sordi, vem disposto a firmar supremacia, devendo se constituir em rival digno do maior respeito.

DUAS BARBAÇOES

Na equipe do Vasco que sofreu aquela derrocada frente ao «Juventude» do Flamen-
go, dois elementos fo-

ram afastados, até que as coisas melhorem para o seu lado: Danilo e Jorge. Assim, entraria na equipe, respectivamente: Laerte, que não auou de ultima vez por estar contundido e mais Benito. Também existe a possibilidade de Barbosa guarnecer a meta, Nas demais posições, provavelmente, os mesmos elementos de outras jornadas.

ENTRE OS VISITANTES

O quadro sampaiano é possuidor de um bom elan-

tel, não figurando jogadores de renome. Não há problemas para a formação do «onze», devendo entrar em ação todos os elementos com que dispõe a equipe.

OS PORMENORES

A preliminar será disputada pelas equipes da Faculdade Nacional de Odontologia da Escola Nacional de Agronomia. Caberá ao juiz Carlos de Oliveira Monteiro a direção de Vasco x São Paulo, prelúdio marcado para ter inicio às 15.15 horas.



Tucirinha, que acima é visto ao lado de Panulfo, estará na tarde de hoje em ação, encerrando a jaqueta sampaiana, em mais um compromisso pelo Rio-São Paulo.

Palmeiras x Botafogo

S. PAULO, 29 (I. P.) — Uma partida de perspectivas interessantes realizarão, no Pacaembu, Botafogo e Palmeiras. Não há dúvida que a equipe esmeraldina é franca favorita da batalha. Enquanto o Botafogo só tem acumulado derrotas, no Rio-São Paulo, o Palmeiras vem vencendo com categoria.

REabilitação e Revanche

O grande carioca irá para o campo disposto a reabilitar. Mesmo conhecendo o valor do adversário e a dificuldade de se conseguir um triunfo em São Paulo, o Botafogo está preparando para a vitória.

O time do Parque Antártico, por sua vez, lutará para

manter a invencibilidade no torneio. O prelúdio assume também características de revanche para os companheiros de Jair, que estão com aqueles 4 a 3, que lhes foi imposto pelo Botafogo, no Quadrangular, atravessado na garganta...

OS QUADROS

As equipes deverão formar com os seguintes valores: BOTAFOGO — Pianowski, Claudio, Mina e Floriano; Arari, Bob e Richard; Garincha, Paulinho, Dino, Carli e Vinicius.

PALMEIRAS — Cavani, Rubens e Caçao; Valdemar Fláme, Tocatudo e Dema; Nei, Moacir, Liminha, Jair e Elzo.

A arbitragem estará a cargo do sr. Rimmel Latorre.

REVANCHE DO OLARIA

A equipe barata, pressa-
guindo em sua excursão, joga-
rá esta tarde novamente em Las Palmas, concedendo
revanche ao União Desportiva,
que venceu o time olariense por 3 a 0. Esperam
desta feita os pupilos de Décio Neves uma melhor sorte.

WALDEMAR ARGOLLO

(Carioca)



Técnico Eletricista automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL'S SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELÉTRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-8

IRAJA — RIO DE JANEIRO

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, exce-
lente aderência, mesmas nas bocas mais desanamadoras. Po-
sitas móveis americanas (Roches), as únicas que permitem
perfeita higiene e não provocam riscos. Não arranque-
se dentes para chapá sem primeiro pedir orientação para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório pri-
meiro dotado de maquinário e pessoal especializado em pró-
tese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia
apenas. Consultas em 30 minutos. Facilitade de pagamen-
tos.

CLÍNICA DENTARIA DO DR. ISIDORO

Rua Elpidio Boa Morte, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FÁBRICA PROPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87

(Junto à Praça Tiradentes)

JOGOS DE HOJE

Os fãs do futebol amadorista terão hoje oportunidade de assistir a vários préludios nos subúrbios, destacando-se entre eles:

26 de Abril x Nova Matias, em Campo Grande, Villa Nova A. C. x Rocha Faria F. C., em C. Grande, Palestro F. C. x E. C. Saican, em P. de Lucas Unidos da Fazenda x Pau Ferro, em Jacarepaguá.

18 de Julho x América Jr., em Higienópolis. Mengo F. C. x Az de Ouro, em Inhaúma. S. P. R., de Cordovil x S. Jorge, em H. Gurgel.

Hoje, Finalmente, a Festa da Granja das Garças

UM "SHOW" E UM CHURRASCO DE DEIXAR SAUDADES —

Hoje finalmente terá lugar a grande festa da Granja das Garças. O churrasco e o "show" e o bate sem dúvida serão os grandes motivos da festa. No "show" teremos Silvio Santos comandando um batalhão de astros e estrelas de nosso rádio. Lá também teremos a presença de Modesto de Souza, Clemente de Oliveira e Rafael de

Carvalho. Do churrasco não se precisa falar. Para ele vale a tradição. A tradicional que será reeditada por uma equipe de autênticos mestres-cozinhais. Quanto ao bate, será o centro da grande festa de hoje. As danças não serão interrompidas no período de 7 às 18 horas.

AINDA HA TEMPO PARA IR A GRANJA
O roteiro para a ida à Granja das Garças é bem simples. Para os que ainda não o conhecem indicamos o seguinte itinerário: trezentos e 18 em Pedro II (Plataforma 8), sair em Campo Grande, seguir pela Estrada do Mendonça, atingir a Estrada da Figueira. Nessas localidades todos conhecem a Granja das Garças.

Peixoto Não Terá "Habeas-Corpus"

NO MESMO DIA EM QUE FÓR JULGADO O PEDIDO, SERÁ DECRETADA SUA NOVA PRISÃO PREVENTIVA — DEPOIMENTO DA VIUVA NESTOR MOREIRA

O Tribunal de Justiça converteu em diligência um pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor do espanador Peixoto pelo advogado Mario Figueiredo.

Dessa modo o indigitado mandado do jornalista Nestor Moreira dificilmente poderá sair do Presídio já que no mesmo momento em que estiver sendo julgado o pedido de "habeas-corpus" em seu favor o juiz do Tribunal do Juri, para onde foi enviado o processo, decretará sua nova prisão preventiva. Ha igualmente o fato do juiz da 23ª Vara Criminal, que se declarou incompetente para correr o processo da morte de Nestor Moreira, ter informado à Câmara de Justiça que não procede a alegação de que o juiz

seria incompetente para decretar a prisão preventiva do paciente na época em que o fez, pois o inquérito lhe fora distribuído regularmente.

FUGA EM PERSPECTIVA

O pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor de um dos trucidadores do repórter Moreira coincidiu com os rumores que ontém corriam no fórum e segundo os quais já se preparava a fuga do massacrador Peixoto. Contudo considerava-se difícil a concessão de "habeas-corpus" — principalmente após o envio das in-

formações solicitadas pelo desembargador Sodré ao juiz Mata Machado.

O COMISSARIO QUER SE LIMPAR

O diário "A Tribuna", com espírito-santense, divulgou há dias um pedido formulado pelo comissário Gilberto Alves aos seus contemporâneos da imprensa capixaba: no sentido de que desmentisse as notícias publicadas que a apontam como implicado no assassinato do jornalista Nestor Moreira. O telejornal que não obstante as declarações de diversas testemunhas continua a afirmar não ter tomado conhecimento do brutal espancamento de Moreira pretende se limpar em sua terra natal, onde é conhecido pelo apelido de "Betinho Chocolate".

DEPOIMENTO DA VIUVA SEGUNDA-FEIRA

A viúva de Nestor Moreira prestará depoimento segunda-feira na Delegacia de Roubo dando prosseguimento ao processo administrativo dos policiais assassinos. A fara armada pela polícia com o propósito de transformar o guarda Peixoto no único culpado pelo trucidamento de Moreira ficará assim encerrada, devendo os resultados do processo ser enviados à Corregedoria. Ao que se informa também a filha do jornalista assassinado depõerá no inquérito administrativo amanhã segunda-feira.

CONCURSO PARA O NOVO HINO OLIMPICO

LAUSANNE, 29 (APF) — A Comissão Internacional Olímpica prevê um concurso internacional, aberto a todos os autores e compositores, para a criação de um novo (e oficial) hino olímpico, destinado às cerimônias olímpicas, notadamente à abertura e ao encerramento dos jogos.

O concurso é aberto aos compositores de todas as nacionalidades e não está sujeito a qualquer limitação de idade para participar da duração de 100 dias que podem ser executada nos jogos de 1936, devendo ser de três minutos, pelo menos e não exceder o tempo de quatro minutos de execução.

O autor do hino escolhido receberá da comissão olímpica internacional uma medalha de ouro ou um objeto de arte e mil dólares.

Os feridos foram medicados na farmácia do "Chiquinho", situada na Rua da Matriz, em São João do Meriti.

Os Peixotos Andam Soltos

Passageiros de um auto baleados pela polícia

Policiais armados de fuzis investiram bestialmente contra o carro de aluguel de chapéu número 13-39-90, às 15.30 horas da tarde de ontem, na Vila Cruz da Rocha.

Inopinadamente, os policiais abriram fogo contra o veículo que se encontrava

cheio de passageiros. Os policiais alegaram que estavam perseguindo ladrões e justificaram com essa desculpa a criminoso fuzilar feridos três passageiros e feridos três passageiros e um motorista, Alfredo de Aguiar, residente na Rua Aristides Carreto, em São João do Meriti, que recebeu um balazo no ombro. Os projéteis disparados variaram também o para-brisa e o vidro traseiro do carro. O povo e o comércio local, em face da estupidez agressão, ficaram revoltados, pois o motorista ferido é antigo e muito relacionado naquele município fluminense, e pela mesma ter se dado em plena luz do dia o que de uma ideia da tara dos policiais.

Os feridos foram medicados na farmácia do "Chiquinho", situada na Rua da Matriz, em São João do Meriti.

Os tricolores cariocas, fazendo um bom desempenho, lograram abater os lusos da capital bandeirante pela contagem de quatro tentos a um. O extremo-esquerda Quincas, que se constitui num espetáculo a parte, assinalou três dos quatro gols do seu clube. A virmeira-fase terminou com o escorço de um a zero a favor do clube das Laranjeiras. Além de Quincas, este matou para o Fluminense, e abriu a Rua para conquistar o gol da Portuguesa.

Apitou o encerreiro o sr. Gama Machado e a renda foi de ...

Vitorioso Fluminense e Corintians Paulista

Derrotados, respectivamente, a Portuguesa (4 x 1) e o América (4 x 3) — Arbitros e rendas

Em prosseguimento ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa (Rio-São Paulo), realizaram-se ontem dois jogos: Fluminense vs. Portuguesa, nesta Capital e Corintians vs. América, em São Paulo.

Os tricolores cariocas, fazendo um bom desempenho, lograram abater os lusos da capital bandeirante pela contagem de quatro tentos a um. O extremo-esquerda Quincas, que se constitui num espetáculo a parte, assinalou três dos quatro gols do seu clube.

Na virmeira-fase terminou com o escorço de um a zero a favor do clube das Laranjeiras. Além de Quincas,

este matou para o Fluminense, e abriu a Rua para conquistar o gol da Portuguesa.

Apitou o encerreiro o sr. Gama Machado e a renda foi de ...

OS QUADROS

Atribaram-se, assim, as duas equipes:

FLUMINENSE — Abelardo, Pindaro e Dumic; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos (Emílio), Valdo, Robson (Ramiro) e Quincas.

PORTUGUESA — Lindolfo, Nena e Walter; Hermínio, Clávis e Ceci; Dido, Renato, Osvaldinho (Gené), Atis (Edmür) e Ortega.

Na virmeira-fase terminou com o escorço de um a zero a favor do clube das Laranjeiras. Além de Quincas,

este matou para o Fluminense, e abriu a Rua para conquistar o gol da Portuguesa.

Apitou o encerreiro o sr. Gama Machado e a renda foi de ...

14 feridos no desastre de ônibus

Quando se encontrava trabalhando, na manhã de ontem, na Rua Santa Rita, nº 15, o senhor Daniel Pereira de Souza, de 16 anos de idade, residente na Estrada de Inhaúsa, fôr atingido por um coice.

Montantes antes Daniel havia sido atingido pelo caminhão de seu vizinho, Maximiliano Candido Teixeira.

A vítima foi conduzida para a Policlínica Municipal, onde foi operada e curada.

Fraturou o crânio: Falta de segurança no trabalho

Com remorsos confessou o crime

Sa manhã de ontem compareceu à Delegacia do 3º distrito policial o capoteiro José Carlos de Oliveira, de 23 anos, de Itaboraí, que é funcionário da Faculdade Nacional de Medicina, para confessar o crime que praticou. O autor esteve sentado, juntamente ao seu filho Orlando, que se encontrava preso por esse motivo.

Declarou João que o estudante da manhã de ontem compareceu na Rua Santa Rita, nº 15, no sentido de fazer a reparação de um acidente que havia matado a cabeça e feriu o motorista e faleceu.

O filho estava preso: Com remorsos confessou o crime

Na manhã de ontem compareceu à Delegacia do 3º distrito policial o capoteiro José Carlos de Oliveira, de 23 anos, de Itaboraí, que é funcionário da Faculdade Nacional de Medicina, para confessar o crime que praticou. O autor esteve sentado, juntamente ao seu filho Orlando, que se encontrava preso por esse motivo.

Declarou João que o estudante da manhã de ontem compareceu na Rua Santa Rita, nº 15, no sentido de fazer a reparação de um acidente que havia matado a cabeça e feriu o motorista e faleceu.

Atropelado Teve o crânio fraturado

No cruzamento da Avenida Engenheiro Peixoto com a Rua Barão de Mesquita, na madrugada de ontem, um automóvel dirigido pelo chapeado número 60-12-26, e motorista Luiz Soares Moura, de 22 anos, de Rio das Ostras, residente na Avenida Automóvel Clube, 287, em Pavuna.

Em consequência a vítima sofreu fratura do crânio e faleceu.

Assaltado e roubaram o automóvel

O motorista Guaporé Campos Dias, residente na Rua Ipiranga, 391, em Cascadura, dirigiu e manteve de sua propriedade pela Avenida Brasil, no mês passado, de outubro, quando a alça da Avenida Brigadeiro Faria Lima, destruída, fôr arrancada e arrebentada as molas, ali de fato arrancadas as molas, apesar de que estavam estarem devidamente fixadas.

Alguns os negociantes queixaram-se que as mordadoras apresentadas pelo "rapaz" tornaram desnecessária a ação de proteção da polícia.

Assaltado e roubaram o automóvel

O motorista Guaporé Campos Dias, residente na Rua Ipiranga, 391, em Cascadura, dirigiu e manteve de sua propriedade pela Avenida Brasil, no mês passado, de outubro, quando a alça da Avenida Brigadeiro Faria Lima, destruída, fôr arrancada e arrebentada as molas, ali de fato arrancadas as molas, apesar de que estavam estarem devidamente fixadas.

Envenenado e menor

Naquela sexta-feira que os pais estavam preocupados com o desaparecimento do menor.

Informaram à polícia, percorrendo hospitais, mas Nelson não encontrou em parte alguma.

Na manhã de ontem, o menor fôr encontrado morto, no apartamento 201, no bairro da Vila Madalena, onde esteve instalado.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

que fôr faturado, e o menor fôr morto.

As crianças que viviam no bairro de trás agarraram os professores do volume pelos braços,

30 de Maio de 1954

IMPRENSA POPULAR

Este suplemento não pode ser vendido separadamente

Neste
Suplemento

2. Página

Ari de Andrade
ASSIM SE TEMPE-
ROU O AÇO

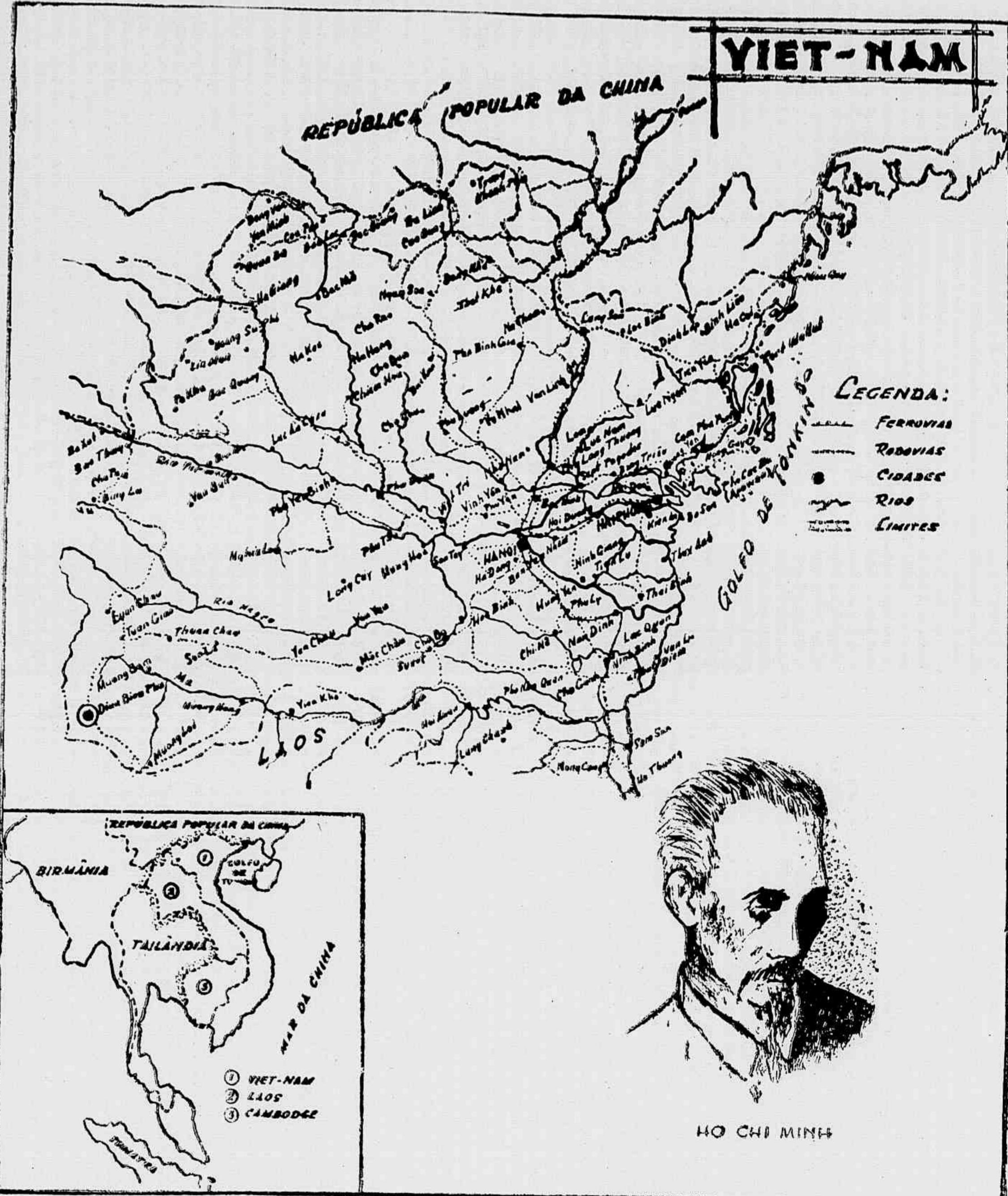
Carrera Guerra
FALA SÓBRE "POE-
MAS DO COMPA-
NHEIRO"

3. Página

Aloisio Medeiros
"LIRICA" — Poema

6. Página

Beatriz Bandeira
"PENSO EM VOCÊS,
MICHAEL E ROBBIE"



"TERMINAREI NA CASA BRANCA OU NA CADEIA"

A ÚNICA VEZ QUE McCARTHY DISSE UMA VERDADE — OS "NEGÓCIOS" E A CARREIRA ESCANDALOSA DO MAIS BARULHENTO REPRESENTANTE DO FASCISMO NORTE-AMERICANO — MODELOS: HITLER E MUSSOLINI (Leia na

6a. página dêste Suplemento)

Roger Vaillant, o conhecido dramaturgo e escritor francês, escreveu para o "L'Humanité" uma grande reportagem sobre o "complot" norte-americano contra o sudeste da Ásia. Na página central publicamos a tradução desta palpitante reportagem, que põe a nu a insidiosa tentativa dos imperialistas de Washington para atejar o incêndio de nova guerra mundial, a partir da Indochina. No cliché, mapa da Indochina, vendo-se as principais zonas onde o Exército Popular de Ho-Chi-Min e Giap travam batalhas decisivas para a luta de libertação do povo vietnamita.

PODE VOCÊ VENCER «MADAME»?

Um "robot" capaz de jogar... e vencer uma partida de xadrez com os mais famosos campeões. No fundo, apenas uma máquina de calcular... (Leia na página central dêste Suplemento)

ESPARTACO

Um capítulo do famoso romance de Howard Fast

Correspondente em Washington

A VIDA POLÍTICA NORTE-AMERICANA ATRÁS DOS BASTIDORES: «OS RUSSOS NÃO TERAJAMAIAS A BOMBA ATÔMICA...» E O GENERAL MARSHALL E SEUS COMPARSAS TRAÇARAM TODO UM PLANO DE CHANTAGEM E AGRESSÃO CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA E OS POVOS LIVRES — A «VERDADE» DA IMPRENSA IANQUE — ANTIGO CORRESPONDENTE DE FRANCE PRESS NARRA SUAS EXPERIÊNCIAS EM WASHINGTON.

(na oitava página)

Um poema de Maiakovski

“PASSAPORTE SOVIÉTICO”

(na terceira página)
Tradução de Carrera Guerra

"ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO"

ARY DE ANDRADE

O famoso romance de Nikolai Ostrovsky, «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO», que pela primeira vez aparece em língua portuguesa, pertence àquela categoria de obras que já nasceram clássicas. A primeira parte dessa novela autobiográfica, que apareceu 1932, celebrou incontinenti o nome de Ostrovsky, não apenas na URSS, mas em toda a Europa.

Com seu obra autobiográfica, gênero difícil como poucos dada a natural tendência do endeusamento pessoal a que sómente poucos conseguem fugir, este livro é menos a história de um homem do que a de toda a sua geração. Ao contar-nos a vida de Pável Kortchaguin com absoluta imparcialidade, Ostrovsky também evita cair no polo oposto, que seria a ausência de simpatia ou vibração humana, certa altitude de um dissecador frio, lucidamente distante.

Não aqui há nervo e vida verdadeiros. Os personagens são seres humanos e não mitos. São pessoas capazes de dúvidas, receios, crises íntimas. Entretanto, quem quer que pretenda ver no livro de Ostrovsky apenas a história particular de sua vida, dissociada dos acontecimentos político-sociais de seu tempo, cometerrá grave erro de perspectiva. Este não é um romance escrito na primeira pessoa nem obra de um único herói. Nas páginas húmidas de entusiasmo e luta, de suor e sacrifícios vibra toda uma larga camada: da juventude soviética, à qual pertence Ostrovsky. É o povo, a construção com suas mãos, o herói desta história. Daí o equilíbrio que se nota entre dezenas de figuras, quase todas de primeiro plano. Se o vulto de Kortchaguin sobressai aqui ou ali, não teria sido obra e graça do seu criador enavieido. Há uma razão histórica que explica tal acontecimento.

Eis o realismo socialista. Realismo moderno que procura o típico, negativo ou positivo, e vê a vida em perpétuo movimento, modificando-se, transformando-se e integrando-se na realidade nova que nasce a cada instante. Os homens que neste romance aparecem não foram idealizados, mas realizados. São apresentados em sua realidade típica, através de seus pensamentos, ações e reações intrínsecas ou extrínsecas. Eis onde começam as dificuldades para a criação da verdadeira obra de arte literária. Por se tratar da vida de pessoas comuns, homens simples, e sem complicações «trotaneras» é que se torna árdua a tarefa do escritor. Fácil é inventar personagens, criar cenas falsas ou situações irreais. Disto temos bastante por esse mundo.

Agora, mostrar homens simples construindo a história, e contar tudo isso sem literatice nem demagogia, eis o que é sumamente difícil. Aqui então é que entra a contribuição personalíssima

do autor, sua arte e poder descriptivo, seu domínio técnico esse «quid proprius» que fará sempre a verdadeira obra prima do pensamento humano.

Ostrovsky pertence à geração que iniciou a construção de algo que é absolutamente uma autêntica criação da inteligência do homem. Nada lhe foi revelado por vias outras que não as resultantes da dolorosa e milenar luta do gênero humano contra as forças variadas da natureza. «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO» — o humanismo socialista. Para descrevê-lo e torná-lo compreensível a todos é preciso que o escritor tenha compreendido de fato os fundamentos filosóficos do marxismo e os tenha vivido na prática diária, como os viveu Gorki, fundador do realismo socialista, como os viveu Ostrovsky. Mais uma vez se rova o acerto da doutrina marxista, onde a teoria é inseparável da prática. A vida tem muitas faces, é certo. Mas só a compreenderá e poderá descrevê-la com fidelidade e beleza aquela que, graças à aplicação consciente e lúcida dos métodos analíticos que nos oferece o marxismo, puder abarcá-las todas, em seu perpétuo movimento e transformação, para ne dar um quadro vivo e real em que se mostrem precisamente as faces mais típicas dessa realidade.

Este é o realismo socialista, onde o que conta é que nasce, o típico. Não se trata de idealizar um tipo e pintá-lo desta ou daquela maneira. Pois esta é a velha e sempre renovada calúnia que se costuma atirar contra os que pensam como Ostrovsky. Este realismo não tolhe a Ostrovsky, e nem a ningém, o vô alto, lírico, quando para ele houve lugar num determinado momento da ação. Por outro

lado, não lhe impõe modelos pre-fabricados.

Há todos os instantes instantes típicos, como em da figura uma figura nencial. Não se trata de idealizar a vida, nem de descrevê-la como um fato bruto. A mente do autor deve saber e poder fixar a realidade em perpétuo movimento, para mostrar-nos o que é positivo, o que é novo, sem contudo esquecer o que é negativo e está morrendo.

Neste gênero de arte não há lugar para pessimismo, desesperos ou angústias irremediáveis. A vida é grande e bela. O homem, graças ao seu intelecto e capacidade própria para compreender e interpretar as leis objetivas da natureza, está dominando sempre as forças brutais do cosmo, domando-as e pondo-as a seu serviço e ao da humanidade inteira. Um novo humanismo, feito de certezas, ilumina a face dos heróis de «ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO» —

Na Livraria Independência, na tarde do lançamento do seu livro «Poemas do Companheiro», o poeta Carrera Guerra fala da poesia, da política, dos seus planos e projetos.

Começa dizendo.

— O livro «Poemas do Companheiro» inclui uma parte lírica com o título de «Naipo de Copas». São quarenta e dois poemas, reunindo quase toda minha produção de 1948 para cá. Mas dividir um livro em poemas políticos e líricos é apenas um meio prático de definir a característica dominante dos poemas. Na realidade, a poesia é uma só. O tema político não pode servir de escusa para a ausência de poesia em tal ou qual poema.

O que acontece, comumente é que é mais fácil atingir a poesia pelo lirismo. A solução encontrada pelos grandes poetas políticos modernos, como Neruda, Nazim Hikmet e muitos outros, é o de impregnarem-se de uma vida militante tão intensa que, nêles, o tema político se transforma, por fim, em autêntico lirismo.

Sobre seus planos de poesia diz:

— Tenho uma série de poemas inéditos, há muito tempo semi-elaborados, além de outros projetos, mas não convém falar do que ainda está por fazer.

A DIFICULDADE DE EDITAR

Fala em seguida sobre as

O ANO MICKIEWICZ

O Conselho da Cultura e das Artes realizou, sob a presidência de Leon Kruczowski, presidente da Associação de Escritores Poloneses, sua IX sessão consagrada à preparação do Ano Mickiewicz. A assembleia, na qual convém assinalar a presença do ministro da Cultura e das Artes, dos escritores J. Iwaszkiewicz e Jastrum; dos professores Wyka, Korzeniowski, Staryński, aprouvou a seguinte resolução:

“O Ano Mickiewicz decorrerá de novembro de 1955 a dezembro de 1956. Esta manifestação tem por finalidade mostrar o papel do poeta na literatura polonesa e sua contribuição à cultura universal.”

“Ademais, os estudos referentes ao período das lutas pela libertação nacional contribuirão ao aprofundamento do estudo do papel ideológico de Mickiewicz e sua influência sobre sua época. Esses estudos, que terão ainda a finalidade de reforçar a eficácia das manifestações, deverão ser iniciados sem demora.

“O Ano Mickiewicz será inaugurado em 26 de novembro de 1955 pelo comitê instituído para esse fim, durante uma sessão solene, seguida da representação da peça “Avós” (Dziady). A obra será apresentada numa nova encenação. Nos grandes centros outras cerimônias marcarão a data.

“Uma sessão extraordinária da Academia Polonesa de Ciências, a se realizar em julho de 1956, será precedida de conferências, congressos e debates pelas sociedades científicas e instituições de história, filosofia, literatura, etimologia e história da arte.

“No domínio editorial está previsto um novo lançamento nacional das Obras Completas do poeta, bem como o de numerosas edições populares. Serão também publicados livros consagrados a Mickiewicz e sua obra.

“Além da peça de Mickiewicz “Dziady”, os teatros poloneses apresentarão as principais obras dos românticos. Realizar-se-ão igualmente exposições de pintores românticos. Serão rodados dois filmes: um inspirado na vida do poeta; outro, um documentário, que terá por base sua biografia. Além disso, será feito um esforço especial no sentido da maior divulgação e difusão da obra de Mickiewicz no estrangeiro.”

POEMA

LUIZ F. PAPI

*Não a saudade; escuta:
O que te trago, amiga, despertada,
Talvez ao ar do rio e da colina,
É uma singela flor que nos teus lábios
Entreabertos tanto se perfuma.*

Não tecido estranho do lirismo

*Regado no canteiro de uma fonte murcha
Com lágrimas de ausência ou de queixume vago
Trago-te, amiga, um marulhar de vozes
Nas velas enfumadas da vitória humana,
Que ao teu ouvido soco como bázios*

*E possa nos teus olhos deslumbrar o riso.
Trago-te, amiga, o gesto transmudado
Do caminhante que fitou a estréla
Mais pura. Aquela
Que lhe apontou na estrada a luz do norte
E fez os campos reflorir de punhos
Ao levantar a fimbria da alvorada.*

*E nessa estrada, amiga, a mão te estendo,
De mim tirando uma mensagem viva
(Porque lavrada com arado rubro),
Para que ela me enterneça o olhar
E eu possa amar em ti a companheira.*



Na Livraria Independência, quando do lançamento de "Poemas do Companheiro"

Carrera Guerra Fala Sobre "Poemas do Companheiro"

Os poetas políticos e a vida militante —
Exemplos de Neruda e Nazim Hikmet —
Antologia de Maiakovski

dificuldades que encontram os poetas para editar seus livros:

— A dificuldade de editar para os novos é imensa, principalmente tratando-se de poesia. Para esta não há alternativa. Os poetas têm que pagar, se quiserem, a edição de seus livros.

Em parte, a culpa cabe aos próprios poetas, os do modernismo para cá. Tanto desprezaram os leitores, mergulharam tanto no formalismo, no hermetismo, que acabaram fazendo sózinhos.

Editores desculparam-se, dizendo que não editam poesia porque encalha. E é verdade.

A crescente:

— Mas a culpa não é só dos poetas, nem só dos editores. Nas condições de miséria econômica e cultural do país, cada dia mais graves, é que está a raiz do problema.

— Falando sobre os «Poemas do Companheiro», Carrera Guerra conclui suas declarações:

Penso que já é tempo dos poetas, principalmente os mais moços, se unirem para reagir contra esse estado de coisas. Não é justo que se conformem com esse exílio involuntário em que andam a poesia.

A VIDA DE MAIAKOVSKI

Nosso entrevistado fala sobre Maiakovski:

— Terminei de escrever o ensaio «Vida e Obra de Maiakovski», seguido de uma Antologia poética do grande cantor da revolução. Esse é o meu trabalho, esperando vê-lo lançado no ano vindouro, no mais tardar.

Falando sobre os «Poemas do Companheiro», Carrera Guerra conclui suas declarações:

— Confio no favor do público adiantado e generoso, para o qual foi escrito. Daqui a um ano veremos...

CANÇÃO

Pedro Mossri

Queremos paz
como queremos pão
como queremos luz

Queremos paz
para amar o amor
e colher nos prados
manacás e ipês

Queremos paz
para que o pássaro
cante sem grande nem senhor

Queremos paz
para erguer a casa
do sonho coletivo
para que a mão plante
a semente na terra
e a espiga como um sol
ilumine a sombra

Queremos paz
para que a mãe gere
o filho esperado
e as árvores como as mães
sigam o crescimento dos frutos

Queremos paz
como queremos pão
como queremos luz



Se de mim fôsseis o amor
Se fôsseis de mim, Maria
O que por vós eu faria.
Maria, doce Maria
Do amor.

Bastaria que dissesseis:
Meu amor! Me bastaria
Vossa bôca se abrisse
Para o meu beijo, Maria,
De amor.

Se de mim fôsseis o amor,
O que por vós eu faria!
Baladas trautearia,
Um grande e lindo poema
Faria

Se fôsseis de mim, Maria,
Maria, doce Maria,
Os vossos peitos amaria,
Esses dois frutos maduros,
Tão róseos.

Como eu vos amaria
Se fôsseis de mim, Maria!
A mim pouco importaria
Saber que eu morreria
De amor.

— IX —

Lá fora me chamam vozes,
E' meu povo que me espera.
Guarda meus livros diletos,
Meus poemas rascunhados,
Minhas chinelas, meu pente,
A lembrança da carícia.
Conversa com nossos filhos.
Conta a história do seu pai.
Tem uma bandeira lá fora
Por mão amiga empuanhada.
Lá fora o riso se espalha
De amigos, de camaradas.
Relembra nossas conversas,
Nosso amor que não tem fim,
Os dores que já sofremos.

Versos Sôbre o Passaporte Soviético

V. MAIACOVSKI

Como um lobo
estraçalharia
à burocracia.
As credenciais
não lhes tenho respeito.
Que vão
para o diabo
todos os papéis!
Mas este...
Ao longo
dos camarotes e beijinhos,
movimenta-se
um funcionário
polido
e obsequiosa.
Cada qual entrega seu passaporte
e eu entrego
Para certos passaportes,
minha caderneta escarlate,
um sorrisinho de mofa.
Para outros,
um desprêzo sem par.
Com despeito,
por exemplo, tomam
os passaportes
com o leão britânico
estampado
nos dois lados.
Comendo o passageiro com os olhos,
fazendo mesuras e salamaleques,
pegam,
como se fôsse uma gorgeta,
o passaporte
de um americano.
Para o polônés
olham
como um cabrito para um cartaz.
Para o polônês,
franzindo a testa
numa burrice de policial,
olham como quem diz:
«De onde vem isto?
Que novidade geográfica é esta?
Mas é sem mover
a cabeça de repouso,
sem sentir
nenhuma emoção
que recebem
passaportes dinamarqueses,
suecos
e outros tantos,
De repente,
como que lambido
pelo fogo.

a bôca

do funcionário
se torce.
E' que
o senhor funcionários
meu passaporte escarlate.
Pegou —
como a uma bomba
pegou-o
como a uma navalha afiada,
pegou-o
como a uma cascavel
de vinte aguilhões
e de dois metros ou mais
de comprimento.
Piscou o olho
ao carregador
para que nos levasse
a bagagem de graça.
O policial
espionou para o tira.
O tira espionou
para o policial.
Com que volúpia
a casta de policiais
me açoitaria,
crucificaria,
por eu ter nas mãos,
O passaporte da foice
e do martelo
o passaporte soviético.
Como um lobo
estraçalharia
à burocracia.
As credenciais
Não lhes tenho respeito
Que vão
para o diabo
todos os papéis!
Mas este...
Da profundidade
de meus bolsos
retiro
este grande documento
de que estou provido.
Léde
Invejai-me!
Eu sou cidadão
da União Soviética!

(1929)

(Trad. de Carrera Guerra)

Lírica

de Aluizio Medeiros

O vinho que já bebemos.
Lá foram me chamam vozes,
Espera por mim, querida,
Espera, que eu voltarei.

— XIII —

Negra, você bem que ve
Que é você meu-bem-querer.

Fino veio de água clara
Nos meus lábios sequiosos.
Fruta amarga, doce mel,
Do forasteiro repouso,
Perfume de jasmimero,
De carinhos concha avara.
Estrela do amanhecer,
No deserto, sombra rara.
— Negra, você bem que vê
Que é você meu-bem-querer.

Por que o dengue? por que?
Alegrias não as tenho
Que não sejam por você
Quando ando solitário
Por este mundão sem fim
No meu peito vai você
Vai você na mente minha.
Por que o dengue? por que?
— Negra, você bem que vê
Que é você meu-bem-querer.

— XV —

Amiga, cantai comigo.
Essa cantiga de amigo.

Tenho nos meus largos braços
Buquês de flores diversas;
Dálias, mangericão,
Diversos cravos e rosas
Pro ofertar a minha amada.
Que me ama e é amada
Porque juntos, nós amamos,
A vida, a paz e o tuar.
— Amiga, cantai comigo.
Essa cantiga de amigo.

Quanta alegria no peito
Eu levo por onde ando
Nos olhos quanta alegria.
Amiga, tu vais levando.
Com o povo nós conversamos
Como o povo nós amamos!
A vida, a paz e o tuar.
— Amiga, cantai comigo.
Essa cantiga de amigo.



Arte africana: cabeça de mulher, escultura encontrada per
to da cidade de Ife, na Nigéria. Povo Yoruba. O trabalho do
artista africano está saturado de espontaneidade e origina
lidade. O escultor tradicional inspira suas obras na natureza
dade que o rodeia

"TERMINAREI NA CASA BRANCA OU NO CÁRCERE"

Joseph McCarthy e Seus "Negócios"

A carreira sinistra da mais barulhenta figura do fascismo ianque —
O anticomunismo, «bussiness» rendoso — A única vez em que falou
a verdade ☆ Por N. JARIN

«Terminarei na Casa Branca ou no cárcere» — disse, certa vez, Joseph McCarthy a um seu amigo íntimo.

Estas palavras são, talvez, as únicas saídas dos lábios de McCarthy com visos de verdade. Há apenas quatro anos, McCarthy era simplesmente um zero na política; agora, segundo Leonard Hall, presidente do Comité Nacional do Partido Republicano, é um personagem em evidência. Por seu lado, McCarthy afirma ser um símbolo do «republicanismo», isto é, do Partido Republicano, é a figura mais importante nas próximas eleições para o Congresso. Acalenta também, sérios projetos de vir a ocupar a presidência dos Estados Unidos em 1956.

Entretanto, entre os norte-americanos cresce a convicção de que o local mais adequado para McCarthy não é Congresso e muito menos a Casa Branca, mas sim o cárcere. «É um aventureiro perigoso», declarou, referindo-se a ele recentemente, Telford Taylor, Primeiro Acusador dos Estados Unidos no processo de Nuremberg. Todos os seus atos obedecem, segundo Taylor, ao afã de satisfazer «seus designios ambiciosos e sua ânsia de popularidade». Os norte-americanos Jack Anderson e Ronald May, autores de um livro sobre McCarthy, qualificam-no de truão ambicioso, venal e parlapatão. Essa figura de truão, sempre acrescentar, é o produto lógico do imperialismo ianque; é o cão de fila das altas esferas dos monopólios norte-americanos, capaz unicamente de amedrontar com seu latido furioso aos norte-americanos de nervos fracos.

Para melhor compreender McCarthy como um produto do estilo de vida norte-americano recordaremos as etapas principais de sua carreira.

«JOE, O METRALHADOR» CHEGA AO SENADO

Em 1946, McCarthy, na época Juiz no Estado de Wisconsin, conseguiu que o Partido Republicano apresentasse sua candidatura às eleições para o Senado. Em seus discursos eleitorais preferiu silenciar sobre sua atividade judicial, pois que toda ela havia sido um conjunto de abomináveis escândalos.

Enriquecimento com divórios rápidos e fáceis, não cumprimento das posturas legais comerciais sobre o leite em favor de importantes empresas do Estado de Wisconsin, certa causa de «documentos perdidos», resultando favorável a um delinquente; tais são

alguns exemplos de «justiça», segundo a entende McCarthy.

O Tribunal Supremo de Wisconsin tinha razão, pelo que se vê, quando tachava McCarthy de indigno da toga que vestia por sua «conduta tão indecorosa ao posto de Juiz».

Na campanha eleitoral de 1946 McCarthy fez praça de sua «atividade combatente» durante a guerra. Em suas publicações de propaganda se intitulava a si mesmo «Joe, o metralhador». Gostava de falar também sobre as «dez libras de metralhadora em uma das pernas». Na realidade sua folha de serviços não registra mais que alguns exercícios de tiro com cartuchos de pólvora seca. Quanto à ferida na perna, não foi, como pretende, resultado de escaramuças com os japoneses, mas adquirida em manobras. Seja dito de passagem que o serviço militar proporcionou a McCarthy 40.000 dólares «ganhos» em especulações suspeitas.

E, McCarthy chegou ao Senado.

O SENADOR MC CARTHY SOBE

Até 1950 McCarthy foi um político de vôo curto, que gozava de apoio comum dos capitalistas de seu Estado. No dia 9 de fevereiro, dia de Lincoln, pronunciou um «discurso político», denunciando a existência, no Departamento de Estado, de 205 comunistas. A partir de então McCarthy passou a afirmar diariamente nas sessões do Senado, pelo rádio e televisão, pelos noticiários cinematográficos e em entrevistas à imprensa, que o governo norte-americano está cheio de espionas, traidores e conspiradores, e que isso acontece com pleno conhecimento e aprovação do secretário de Estado e presidente da República. Em torno de McCarthy principiaram a agrupar-se outros inventores de «revelações sensacionais», destinadas à imprensa e aos programas de rádio. Em todos esses relatos nos jornais burgueses norte-americanos surge o nome de McCarthy, fotografias suas, declarações, ameaças, «revelações» que faz e promessas de novas «revelações».

Assim, pois, em curto espaço de tempo McCarthy se transformou em personalidade que encarna o gangsterismo político, denominado «McCarthyismo». É certo, sem dúvida, que antes também os comunistas, os verdadeiros democratas e os partidários da paz eram perseguidos nos Estados Unidos. Cabe, porém, a McCarthy o privilégio de haver

dado à histeria anticomunista um impulso jamais visto. Os magnatas do capital monopolista cobriram com seu beneplácito toda essa atividade. E McCarthy foi nomeado presidente da Comissão senatorial permanente de Investigações, que ele utilizou como instrumento de perseguições e represálias contra todos os dissidentes. Por isso, McCarthy procura se valorizar, não só entre os políticos de menor importância, mas também entre políticos e estadistas de maior influência.

O periódico inglês «People» diz o seguinte, referindo-se à Comissão presidida por McCarthy: «McCarthy é o Mussolini do Meio-Oeste; persegue ferozmente as pessoas, suas fauces vomitam um Niágara de calúnias ignominiosas contra os norte-americanos liberais... Esse Hitler de bolso não diverte os norte-americanos. Envenena sua consciência, e com isso torna mais difíceis as relações entre os Estados Unidos e outros países. Constitui uma ameaça à paz. Denunciá-lo é prestar um serviço à Sociedade». A esses comentários se poderia acrescentar: denunciando McCarthy se desmascara a política reacionária dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, que o trouxeram à luz.

O ANTICOMUNISMO COMO NEGÓCIO

O anti-comunismo, sob o aspecto de uma «casa de bruxas», é o grande negócio de McCarthy. A perseguição aos «vermelhos», levada a efeito em benefício dos fabricantes de armas norte-americanas, serve-lhe para fazer carreira. Além disso, o apoio dos magnatas financeiros e grandes industriais lhe proporciona somas fabulosas.

As rendas de McCarthy se elevam a 15.000 dólares anuais. Em quatro anos, porém, depositou em bancos a importância de 172.000 dólares. Se deixar subornar por todos os lados. Recebeu 35.000 dólares da

companhia «Seaboard Airline Railroads», 20.000 da «Pepsi-Cola» e 17.000 dólares dos agentes de Chiang Kai-Shek etc. De uma feita recebeu, para a «luta contra o comunismo», 10.000 dólares. Immediatamente pôs essa importância em circulação, destinando-a a certas especulações sobre a soja, que lhe renderam 17.000 dólares.

Essas e outras manobras foram investigadas há tempos por uma sub-comissão do Senado, presidida por Hennings. No entanto, os jornais burgueses, sempre ávidos de sensacionalismo, silenciariam por completo acerca das resoluções dessa sub-comissão. Os monopolistas da imprensa deram ordens para que fosse oculta à opinião pública toda a maquinaria truquesca de McCarthy. Não queriam comprometer o seu emérito caçador de «vermelhos», isto é, o seu melhor especialista em perseguir e difamar todos os homens honestos.

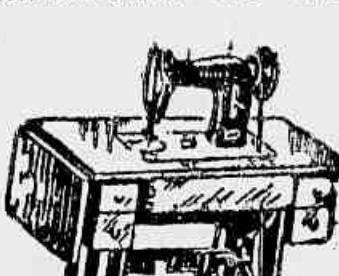
ANTE O TRIBUNAL DA OPINIÃO PÚBLICA

Cerca de seis mil novaiorquinos se reuniram, faz pouco, no salão «San Nicolás», para assistir uma previsão do que será o processo contra o senador McCarthy, e no qual seus acusadores, todos dirigentes progressistas, o acusavam de «intrair, perseguir, assediar com ameaças e intimidar aos cidadãos norte-americanos, despojando-os de seus legítimos direitos constitucionais.

O principal acusador foi Frank Serry, conhecido jurista, e seu adjunto, Russel Nixon, representante de Washington no Sindicato Unificado Independente dos Trabalhadores em Rádio e Eletricidade. Foram testemunhas de acusação escritores, líderes sindicais e outras personalidades. Entre elas estavam Howard Fast, Ben Gold, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Peles e Couros, e Frank Coe, ex-secretário do Fundo Internacional de Divisas.

Depois de ouvirem as testemunhas, que falaram sobre a atividade de McCarthy, expondo principalmente sua experiência pessoal, os jurados o declararam culpado. O vereditum acusatório foi entusiasticamente acolhido pelo auditório. Os norte-americanos honrados estigmatizam, assim, a atividade fascista de McCarthy.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310



Peça CAFÉ PAULICÉA
O Café 100% Gostoso
RECUSE IMITAÇÕES
O Meu, o Seu, o Nosso Café

Howard Fast, o grande escritor progressista norte-americano, e autor de «O caminho da Liberdade», publicou em 1953 seu novo romance «ESPÁRTACO», baseado em estudo da situação do império romano na época de sua máxima decadência.

O trecho que ora publicamos é extraído da tradução em língua espanhola desse último e esplêndido livro de Howard Fast.

Aconteceu. — Começou dizendo o soldado, e, em seguida, deteve-se. Olhou em volta e observou cada um dos rostos dos componentes do nobre senado da poderosa Roma. Tremeu e acrescentou: "Então aguardei que me dissessem que iriam fazer comigo. Espártaco, ali sentado, trazia nas mãos o bastão. Rodava-o entre os dedos e, de súbito, arrojou-o a mim. Imediatamente percebi o que queria dizer e o que desejava. "Guarda-o, soldado", disse-me. "Guarda-o, romano". "Guarda-o". Eu o segurei. "Agora é o braço do nobre senado", disse. Não parecia aborrecido. Nunca erguia a voz. Estava simplesmente constatando um fato. E era isso o que desejava. Eu não podia fazer nada. De outro modo eu preferiria morrer antes de atrever-me a tocar no sagrado bastão. Por nada no mundo eu seria capaz de tocá-lo. Sou romano. Sou cidadão..."

— Não serás castigado por isso — disse-lhe Graco. Continua...

— Agora é o braço do nobre senado — disse novamente Espártaco. O nobre senado tem um braço extenso, e agora, sua extensão é tu. De modo que segurei o bastão, levantei-o e ele continuava sentado seguindo, com olhos fixos em mim, cada um de meus movimentos. E então perguntou-me: "E's um cidadão romano?" Disse-lhe que eu era cidadão. Inclinou a cabeça e sorriu um pouco. "Agora és legado", disse. Levarás uma mensagem. Transmite-a ao senado, palavra por palavra... Tu a levarás a eles como eu a digo a ti". Então, deteve-se. Parou de falar e o senado esperou. Graco também esperou. Não queria perguntar qual era a mensagem de um escravo. Porém, teria que ser transmitida. Espártaco saiu do nada; porém, agora, estava em plena câmara do senado, e Graco viu-o, então, como o haveria de ver muitas vezes, depois, se bem que jamais chegasse a conhecer a matéria com que eram feitos a carne, os ossos e o sangue de que Espártaco era constituído.

E finalmente, Graco ordenou ao escravo que falasse.

— Não posso.

— O senado ordena-te que fale.

— São palavras de um escravo e secam-me a língua...

— Basta com isso — disse Graco. Transmite-nos o que o escravo te disse que nos transmitisses.

E então o soldado transmitiu as palavras de Espártaco. E as palavras de Espártaco foram transmitidas tão fielmente, que, anos mais tarde, Graco poderia ainda recordá-las e essas recordações traziam-lhe a visão do "praeitorium", o grande pavilhão de um comandante romano com suas alegres franjas azuis e amarelas, erigido no centro de um campo de mortos inteiramente nus, com o escravo Espártaco sentado no canapé do comandante, rodeado por seu estado-maior de comandantes, e na sua frente o aterrorizado e ferido soldado romano, o único sobrevivente, mancando por dois escravos e por sua vez, segurando o delicado bastão do poder, bastão do legado, o braço do senado.

— Volta ao senado — disse Espártaco — e entrega-lhes o bastão de marfim. Entrege-o ao senado. Volta e dize-lhes o que aqui viste. Dize-lhes que eles, contra nós, enviaram suas legiões e que nós as destruímos. Dize-lhes que somos escravos, o que eles chamam de instrumentos com vozes. A ferramenta que fala. Conta-lhes o que nossas vozes dizem. Dizemos que o mundo está cansado deles, cansado de vosso apodrecido senado e de vossa apodrecida Roma. O mundo está cansado da riqueza e do esplendor que haveis sugado de nossa carne e de nossos ossos. O mundo está cansado da canção do látigo. E essa é a única canção que os romanos conhecem. Nós, porém, não queremos mais ouvir essa canção. No princípio, todos os homens eram iguais e viviam em paz e repartiam o que possuíam. Agora, há duas classes de homens: os amos e os escravos. Porém, há muito mais escravos do que amos. E somos mais fortes do que sois, e somos melhores. Tudo corre bem na parte da humanidade que nos pertence: cuidamos de nossas mulheres e elas permanecem ao nosso lado e, junto a elas, nós combatemos. Vós, porém, fazéis de vossas mulheres prostitutas e converteis as nossas em instrumentos de lucro. Nós choramos quando nossos filhos nos são arrebatados e os ocultamos entre as ovelhas, a fim de que possamos tê-los um pouco mais conosco; vós, porém, criais os vossos filhos como se cria o gado. Tendes filhos com nossas mulheres e os vendéis ao melhor mercador no mercado de escravos. Converteis os homens em cães, e os enviais ao circo para que se despiedem, para vosso deleite e vossas nobres damas romanas presenciem como se matam mutuamente acariciando no colo cachorros que são alimentados com deliciosas guloseimas. Em que detestável comédia e sórdida imundice transformasteis a vida! Zombasteis dos sonhos feitos pelo homem, do trabalho da mão do homem e do suor do rosto do homem. Vossos próprios cidadãos vivem de dádivas e passam os dias no circo ou na arena. Fizestes da vida humana uma paródia, despojando-a de todo seu valor. Matalis por matar e vossa mais deliciosa distração é ver correr sangue. Vós pondo a trabalhar nas minas as crianças pequenas e, em poucos meses, morrem de trabalho. E vossa grandeza foi construída pela pilhagem do mundo inteiro. Bem, isso terminou. Dize ao senado, que tudo isso terminou. Esta é a voz da ferramenta. Dize a teu senado que envie seus exércitos contra nós e que nós os destruiremos como já destruímos o primeiro, e que nos armaremos com as mesmas armas que enviamos contra nós. O mundo inteiro ouvirá a voz da ferramenta e gritaremos aos escravos de todo o mundo: "Levantai-vos! e rompei vossas cadeias!" Avançaremos pela Itália e por onde passemos os escravos se unirão e logo chegará o dia em que marcharemos sobre vossa cidade eterna. E então já não será eterna. Dize-o ao teu senado. Dize que o faremos saber quanto valemos. E então derribaremos as muralhas de Roma. E iremos à Casa, onde se reúne o senado, e os tiraremos de seus altos e poderosos postos e os despojaremos de suas roupas, de modo que fiquem nus e sejam julgados da mesma maneira



HOWARD FAST



com que sempre nos julgaram. Nós os julgaremos, porém, implacavelmente, e lhes daremos uma completa medida da justiça. Serão incriminados pelos crimes que hajam cometido e terão que prestar conta de todos. Dize-lhes o que estou te dizendo, de modo que tenham tempo para preparar-se e de fazerem um auto-exame. Serão chamados a prestar declarações e nós temos muito boa memória. Então, quando se tênhia feito justiça, construiremos cidades melhores, limpas, cidades sem muros, onde a humanidade possa viver em paz e felicidade. É essa a nossa mensagem para o teu senado. Transmite-a. Dize-lhes que provém de um escravo chamado Espártaco.

☆ ☆ ☆

Foi mais ou menos isso que o soldado repetiu — fazia tanto tempo, pensou Graco — e foi isso que o Senado ouviu com as fisionomias emperdenidas. Foi há muito tempo e quase tudo já foi esquecido; as palavras de Espártaco, que não foram escritas, não existem em parte alguma, salvo na recordação de uns poucos homens. E essas palavras foram enterradas nos arquivos do senado. E foi bom que assim fizessem. Claro que foi! E foi tão bem feito como o foi a destruição dos monumentos levantados pelos escravos e que foram reduzidos a pó. Graco compreendia isso, se bem que Graco fosse algo louco. Um homem deve ser um tanto louco para ser um grande general. Salvo quando se trata de Espártaco, visto como Espártaco foi um grande general. Teria ele também sido um louco? Aquelas palavras teriam sido as de um louco? Como foi então que um louco resistiu por quatro anos ao poder de Roma, aniquilando, um a um, os exércitos de Roma e fazendo da Itália a fossa comum de suas legiões? Como foi possível então?

E essa imagem viva, de proporções gigantescas, está avançando para Graco, trazendo ainda o nariz partido, os olhos negros, os cachos encaracolados pegados ao couro cabeludo? Será que os mortos caminham?

(Conclusão da 8a. pag.)
nistro da Educação sob Vi-
chy, Bernard Fay.

Esses dois homens se interessaram vivamente pelo fato de eu ser correspondente da agência «France-Press». Pensavam, sem nenhuma dúvida, que eu poderia lhe ser útil para aumentar a tensão internacional. Por instinto, ou camuflava cuidadosamente todas as minhas convicções pessoais e minhas tendências políticas.

Também apenas os encontrei e eles me expuseram com o maior sangue-frio teorias diabólicas, enquanto eu tomava copos e mais copos de uísque e alguns biscoitos para ajudar tudo isto a passar.

— A guerra com a URSS é inevitável. A América tem o monopólio temporário da bomba atômica, mas pode acontecer que a URSS consiga dentro de alguns anos fabricar algumas. É lamentável que Roosevelt não tenha intervido na Europa Oriental, mas não é tarde ainda para restabelecer o equilíbrio mundial, depois das mudanças feitas em favor dos russos, após a segunda guerra mundial.

«É preciso agora que os Estados Unidos, a França, que se bate na Indochina, e a Inglaterra, que se bate na Malásia, empreguem todos seus esforços na Ásia... E na Ásia que se pode bater o comunismo. Isto pode parecer paradoxal, mas os meios de comunicações da Rússia com a Ásia são insuficientes... (Não sei se elas eram

CORRESPONDENTE...

tão mal informados a este respeito como sobre os progressos nucleares soviéticos).

«É preciso montar uma grande guerra na Ásia. Lá podem ser utilizadas as nossas melhores armas: a mobilidade anfíbia, a aviação estratégica, a bomba atômica e esmagar a Rússia e os comunistas numa série de ações periféricas, ao longo do vasto continente asiático!

«Pense que não existe senão o Transiberiano, cujos caminhos são apenas duplicados na maior parte do percurso para abastecer Vladivostok... Podemos manter a estrada de ferro em estado de bombardeio permanente, criar os acessos de fixação periféricos que quisermos, limpá-los com a bomba atômica... Não corremos o risco de matar na Ásia massas de amigos, como na Europa Ocidental, e podemos portanto utilizar ali mais livremente a bomba!

«Mas é preciso agir de pressa, senão a URSS, beneficiando-se da posição central sobre o continente eurasiático, terminará por expulsar os Estados Unidos... É preciso efetuar o bloco de Vladivostok, bombardear o Transiberiano, esmagar de Formosa e das ilhas do Pacífico as estradas de ferro do leste da China, pulverizar Mukden e Pekim... Nós podemos ainda hoje... Amanhã talvez seja muito tarde... A doutrina da marinha britânica «Reinamos sobre os

mares» permitiu à Inglaterra manter seu império durante séculos, agora é preciso substitui-la por uma doutrina norte-americana: «O ar é nosso». É preciso reinar nos ares, conservar assim o poderio nos mares e organizar o globo graças a uma superioridade incontestável de gigantescas forças anfíbias dispostas de armas nucleares e termo-nucleares... É preciso terminar com os exércitos de terra e as lagartas blindadas terrestres que rastejam inutilmente...

Esses partidários encarniçados da guerra preventiva me convidaram a um encontro com o senador McCarthy numa de suas pequenas reuniões íntimas. Eram uns trinta; havia também alguns marinheiros entre elas e alguns homens do Departamento de Estado... um secretário da Marinha!

Não levei mais longe a hipocrisia e a curiosidade profissional, confessei-lhes que considerava o problema político e não militar e que eu não acreditava em suas fórmulas que me faziam pensar, malgrá moi, nas aventuras hitleristas... Eu não devia mais revelá-los. O coronel voltou do exército para Finletter, dezoito meses mais tarde, porque seus propósitos públicos terminaram por perturbar o governo norte-americano, talvez seja muito tarde... A doutrina da marinha britânica «Reinamos sobre os

quando eu deixei Washington, aos oficiais superiores «o que todo chefe militar americano deve saber da URSS». E se encontra sempre o perigoso senador de Wisconsin.

O caso dos Rosenberg e as eleições americanas

Truman e seus conselheiros que teriam podido agraciar os Rosenberg antes de passar o problema à administração republicana que o resolveu diretamente na cadeira elétrica não tiveram a coragem de livrá-los da pena de morte. Isto por simples expediente político, porque temiam que uma medida de clemência não interessasse às suas chances eleitorais nas eleições parciais e depois nas eleições presidenciais de 1956. Me interessei em vão junto a diversos conselheiros do presidente Truman para que eles fizessem pressão no sentido de serem agraciados os Rosenberg. Escrevi para um desses conselheiros um longo «memorandum» mostrando toda hostilidade contra os Estados Unidos que resultaria na Europa da execução dos Rosenberg. Esse «me mox» foi acolhido com cinismo pelos políticos democratas que se contentaram em afirmar depois da leitura: «Mas se concordassemos com uma comutação da pena de morte não teríamos nenhuma chance de reeleição, considerando o clima político do país... é preciso ser realista».

Correspondente em Washington

Publicamos aqui alguns trechos do "Correspondente em Washington" de Jean Davidson"

Correspondente da agência France-Presse em Washington de 1946 a 1953, Jean Davidson mostra no livro "o que ele nunca pôde fotografar".

Descobre-se nessa longa reportagem interessantes apertos da vida política norte-americana que deviam ser ignorados pelos despachos do correspondente da AFP. O autor, norte-americano por parte do seu pai, francês por parte da mãe, não esconde o quanto ele se sentiu — e logo — enojado da atmosfera sufocante dos meios políticos norte-americanos. Seu livro que se inspira no desejo da instauração de uma cooperação pacífica entre as nações contém certas considerações que os seus censores não poderiam deixar de contestar.

A questão (desde 1946) do afastamento dos ministros comunistas do governo francês

O jovem reporter sempre entusiástico aparecia com um resorte de jornal da tarde. Tratava-se do artigo de um editorialista americano afirmando que Léon Blum, durante uma entrevista privada com o secretário do Tesouro, Fred Vinson, antigo do presidente Truman, fora instado por este a fazer a promessa formal de que os socialistas se uniriam à maioria anticommunista da França para conseguir o afastamento de todos os comunistas que ocupavam postos importantes no Gabinete.

Um ano mais tarde, a 4 de maio de 1947, os comunistas franceses deixaram o gabinete. O recorte que agitava o jovem reporter constituía, portanto, naquele dia, uma notícia de importância capital. Ele deixava prever o Plano Marshall e inclusive a política do rearmamento atlântico.

A arte de fazer jornalismo

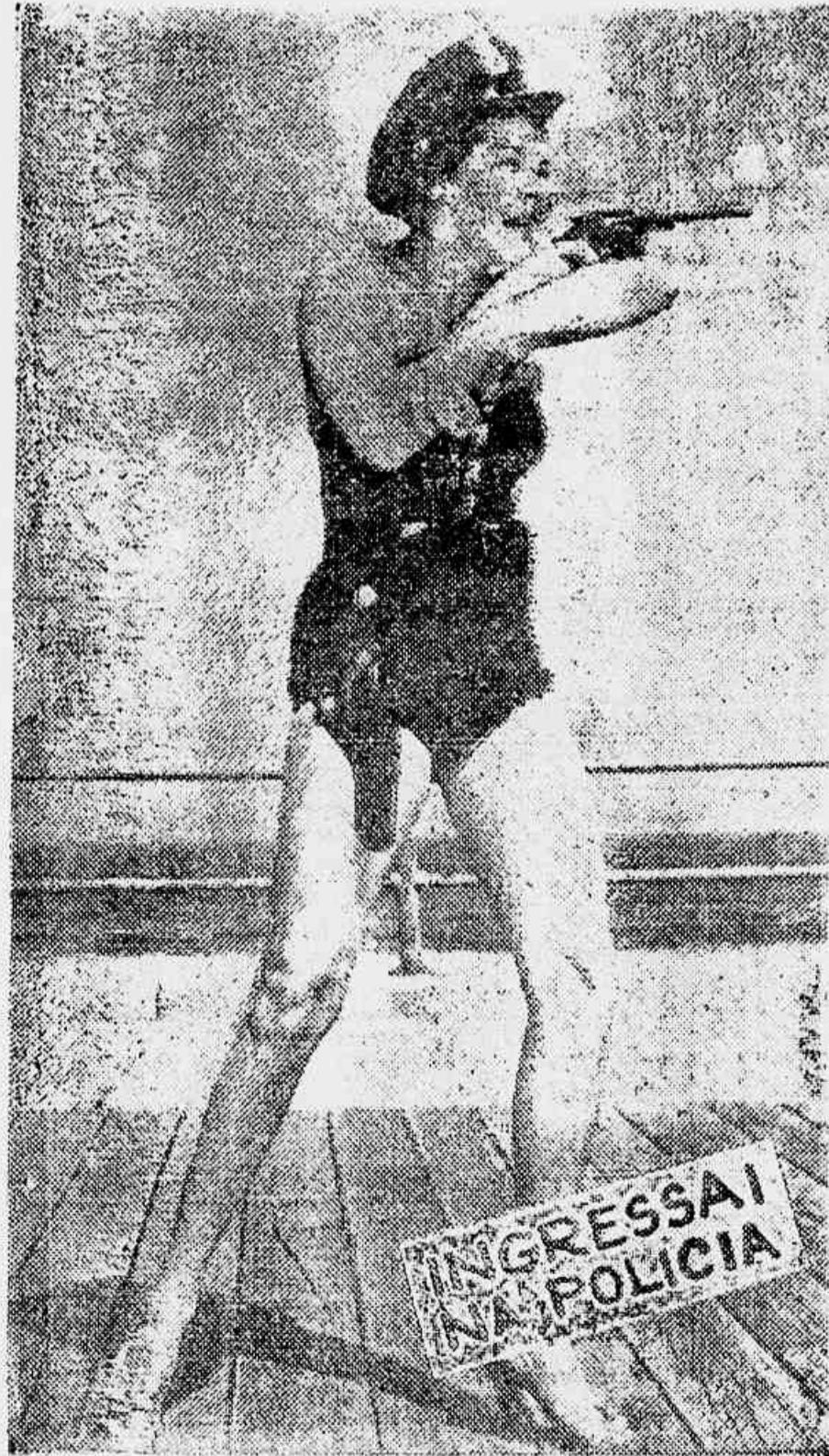
O antigo presidente Rios, do Chile, acabava de morrer. Assim que recebemos

na agência um cabo telegrama do nosso escritório de Santiago, solicitando que fizéssemos um esforço particular — longas reações de Washington sobre a morte de Rios, comentários, etc. — para alimentar a imprensa chilena, na qual esta história ia ocupar o prumo de plano.

Era estava um pouco perplexo. Por maiores que fossem os méritos do presidente Rios, ninguém parecia particularmente se preocupar com o mesmo em Washington. Por excesso de zelo, perguntei a um empregado do governo o que ele pensava da morte de Rios. Ele me respondeu: «Não conheço».

Nas altas esferas, inquietavam-se mais com a atitude excessiva cooperativa dos russos na Comissão interamericana de Berlim. Com pouco, eu estava um tanto desesperado e imaginava: «Não resta senão a construção simbólica da União Panamericana para chorar simbolicamente, eia também, o pobre presidente Rios».

Fui à União Panamericana. Não devia ficar desapontado. O lead brilhava diante dos meus olhos: as bandeiras das 21 repúblicas americanas estavam a meio pau... Não tinha a fazer senão recolher algumas declarações para o pobre Rios entre os amigos colegas que



A preocupação dos governantes americanos, em política interior, é, vez, a ampliação de sua "gestapo" para cobrir as liberdades constitucionais. No otimo, propaganda do FBI

ALGUNS ASPECTOS DA VIDA POLÍTICA NORTE-AMERICANA PELO ANTIGO CORRESPONDENTE DA AGÊNCIA FRANCE-PRESS NOS EUU.

Como se forjam as notícias das agências famosas — A naturalidade com que canibais famam da bomba atômica — O assassinio dos Rosenberg e os interesses eleitorais de políticos norte-americanos

o havia eu começado bem e eu startaria minha história da seguinte maneira: «As bandeiras das 21 repúblicas americanas estão a meio pau hoje — testemunho da grande perda que sofre todo o hemisfério ocidental com a morte do presidente Rios. Em Washington, todas as grandes personalidades que conheciam Rios estão consternadas e retêm com mil casos as qualidades excepcionais do antigo presidente do Chile, que tanto contribuiu para a causa da paz...»

A entrevista presidencial que nossa época se realizava no gabinete de trabalho circular do presidente se desenrolou como de costume. Todas as perguntas se relacionavam com as notícias sobre as relações com os russos ou então com os negócios internos norte-americanos. A essa época, eu me ocupava exclusivamente da América Latina e não tomava portanto nenhuma nota. Truman não havia dito nada sobre Rios. Como a entrevista ia terminar, o correspondente da AP, Norman Carrigan, rapaz muito alto, de queixo fino, mas de olhos que pareciam projetados para a frente, fazendo da fraqueza coragem perguntou:

— Senhor Presidente, podia nos dizer alguma coisa sobre a morte do presidente Rios?

Truman, visivelmente surpreso e não informado, parou um pouco e se refazendo respondeu:

— Ah! Rios (o que significava: «Como, ele morreu?»). Era um excelente cidadão, eu o conheci bem e estou profundamente consternado.

Mentalmente, eu anotava que teria de ajudar no meu despacho um pequeno parágrafo sobre o fato de que o presidente Truman havia lamentado a morte do presidente Rios e havia expressado suas condolências públicas no decorrer de sua conferência semanal de imprensa.

Errei portanto minha criação de Washington sobre a morte de Rios, como o lead (cabeca) já preparado na União Panamericana. O que foi um fracasso total, um dos mais duros de minha carreira. Norman Carrigan e a AP fizeram a primeira página de dois ou três diários.

O telegrama da AP era o seguinte: — «O Presidente Truman levou hoje o luto à nação americana inteira, interrompendo sua entrevista de imprensa para render homenagem ao grande homem de Estado chileno, o presidente Rios, falecido esta noite... etc...». Eu, com as minhas bandeiras a meio-pau, fazia pálida figura. Mais uma vez, o nome de um homem, do presidente dos Estados Unidos, ligado a um aguaceiro, tinha sido

um efeito mágico...

Tomei boa nota e devo dizer que raramente experimentei semelhante derrota.

«Os russos não terão a bomba atômica antes de um século»

Marshall, procurando nos explicar (...) que os Estados Unidos não tinham nada a temer, lançou-se num longo «background» (informação para nosso governo, mas não podendo ser atribuída) sobre a supremacia atômica dos Estados Unidos.

Ele nos explicou com uma grande sinceridade e convicção (...) que a América não tinha, no momento, nada a temer, porque ela se beneficiaria verdadeiramente de um monopólio atômico durante uns vinte anos, no mínimo, e provavelmente mesmo durante um meio-século ou mais.

Marshall (...), baseando-se em suas próprias lembranças de guerra, nos explicou ainda, nesse dia de fevereiro de 1948, e sempre para nosso governo, que a bomba atômica representa muito mais do que uma realização no único domínio nuclear. Foi preciso que milhares de pequenos subempresários e centenas de grandes industriais dispondo todos de um material aperfeiçoado, «como apenas em benefício da gigantesca indústria norte-americana», se aplicarem ao trabalho e dê cada qual sua modesta contribuição — o que havia permitido refinar o urânio e o carbono puro, e enfim reunir a bomba. Em consequência, só um meio século de trabalho permitiria aos russos atingir esse estádio.

«É preciso montar uma grande guerra na Ásia»

Algum tempo depois, encontrei, no decorrer de um desses numerosos cock tails, correntes em Washington, uma dessas reuniões das quais não se sabe como se encontra nela e não se pergunta por que se permanece, um jovem coronel da aviação norte-americana.

Este homem de menos de 40 anos, saiu de uma das grandes escolas e engrava, muito cheio, um uniforme feito sob medida, que devia estar todo justo nos limites regulamentares.

Um professor do Colegio da Guerra, perito em questões russas, europeu naturalizado americano, homem de mais ou menos 35 anos, discutia com ele. Tinha um bigodinho trajava-se com cuidado e trazia não sem elegância uma polaina, fazendo lembrar um pouco o mi-

(Continua na pág. 7)

1945-1954

